



5
L B.

1767-10-21

6831

P R E F A Ç Ã O.

D'ha muito convencido, de que o nosso Seculo carece mais de boa moralidade, do que de mera illustração litteraria; senque todavia deixe de reconhecer, que esta se não acha diffundida entre nós tão extensamente, como convinha; um dos meus mais constantes propositos tem sido o offerecer á Mocidade Portugueza de ambos os sexos alguns pequenos Tratados, que sirvam para inspirar-lhe, e ailestral-a nos são principios da decencia, da honra e da virtude. ——— Sem ser preciso dar-me ao trabalho de uma composição original, tive a fortuna, durante a minha emigração para o Brasil, de encontrar casualmente no Rio de Janeiro em 1833 entre a bem escolhida colleccção de livros, que continha o armazem do meu amigo, o Sr. Ednardo Laemmert, as duas preciosidades, que vi logo preencheriam o fim, que trazia ha muito em vista, intituladas

Lições de boa-moral, de virtude e urbanidade, e Cartas sobre a Educação do Bello-Sexo, das quaes a primeira escripta pelo Sr. D. Jose de Urcullu, bem conhecido entre nós pelo seu *Tratado de Geographia antiga e moderna*, impresso na cidade do Porto em tres volumes de 8.^o nos annos de 1835, 1837, e 1839 : e a segunda escripta em Londres por uma Senhora Americana, que se não dignou de declarar ao Publico o seu nome : ambas as sobreditas Obras compostas em Hespanhol, idioma falado pelos seus dous illustres Autores. ——— Contentissimo com um achado tão a proposito, comprei immediatamente os dous Livrinhos na firme resolução de os vertêr para Portuguêz ; afim de offerecel-os depois á leitura e ao estudo da Juventude da minha Patria, na dôce esperança de que ella accolheria com gratidão este minoso presente, que da minha forçada emigração para alem-mar lhe trouxera, e do qual poderia aproveitar-se com mui limitado dispendio.

Nos ultimos mezes da minha mo-

rada no Rio de Janeiro em fins do anno de 1833 traduzi a primeira das sobreditas Obras, trazendo-a em estado de poder ser impressa, quando voltei para a Patria, já livre da oppressão intrusa, pelo meado de Maio de 1834: mas circumstancias, que occorrêram, somente me permittiram o publical-a em Lisboa no anno de 1838, data da sua primeira edição. A importancia do assumpto, e a appetitosa maneira, com que o Autor original o tratára, recheando-o de lindas historias e fabulas; sobretudo o pequeno custo de tão precioso Livrinho, eram razões de sobejo para lhe dar extracção prompta: não acontecco assim; levou esta primeira edição, para exgotar-se, dez annos! Tão pequeno é o apreço, que infelizmente se dá entre nós aos livros de verdadeira utilidade, e até de innocente recreio; ao mesmo tempo que se gasta, e diffunde immensamente esse sem numero de traducções de Romances de fabrica Franceza, pela maior parte vehiculos de immoralidade, e nos quaes os dous idiomas, Francêz, e Portuguêz, o primeiro pela ignoran-

cia, com que é entendido; e o segundo pelo desprezo, com que é estudado, padecem em regra geral nas mãos dos seus denominados traductores a mais barbara tortura. Seguiu-se a segunda edição, mais correcta, e accrescentada com uma Collecção de excellentes Maximas moracs, no anno de 1847, e é hoje a, que se acha á disposição do Publico. — Como advertisse que o primeiro dos dous Livrinhos é adaptado mais particularmente para a instrucção moral dos jovens do sexo masculino, do que para as jovens do sexo feminino, deliberei-me a traduzir o outro, destinado exclusivamente para formar o espirito e o coração das Meninas, que hão de occupar um dia os importantes logares de dônas de casa, de esposas e de mãis; e é elle o, que hoje vai sahir á luz debaixo do titulo de *Cartas sobre a Educação do Bello-Sexo por uma Senhora Americana*: e faço ardentes votos ao Ceo, para que elle, sendo devidamente apreciado, produza entre nós os bons fructos, que a sua Autora compondo-o, e eu traduzindo-o, tivemos em nossas muito lou-

vaveis vistas. ——— Estranho inteiramente á Politica, ou antes a isso, que com bem pouca propriedade é hoje em dia designado por tão faseinadora denominação; e occupado pelo Governo ha dezeseis annos no desempenho de funcções litterarias de reconhecida importancia, não me tenho entregado ainda assim mesmo ao ocio nos pequenos intervallos, que aquellas funcções me hão deixado livres. São disto claras mostras os diferentes opusculos, que nesse meio tempo tenho composto e publicado pela Imprensa, a saber : as *Lições de Eloquencia Nacional*, de que tem já corrido impressas tres edições, cada uma dellas sempre successivamente mais apurada e acrescentada; alem de uma quarta edição tambem acrescentada com um novo Capitulo sobre assumptos de grave importancia, a qual se acha prompta para sair a publico, apenas se tenham exaurido os exemplares da terceira edição : as *Lições de Poetica Nacional*, seguidas de um *Breve Ensaio sobre a Critica Litteraria*; de que existe já preparada uma segunda edição, mais

correcta e addicionada, do que a primeira: e é para se notar, que, sendo este Livro o primeiro, onde apparecem enunciadadas, desenvolvidas e exemplificadas as regras da Poesia Portugueza no estado actual de conhecimentos desta Disciplina amena, tenha elle tido uma extracção diminutissima até o presente! *Uma edição critica do formoso Poema, OS LUSIADAS do grande Camões, acompanhada de anotações criticas, historicas e mythologicas*, obra esta ha muito reclamada pela Litteratura Portugueza, a qual sendo, como é, um dos nossos melhores brazões litterarios, andava deturpada em todas as muitas edições anteriores com erros crassissimos, que até obstam á intelligencia de grande numero das suas melhores Oitavas: E quem acreditaria, se assim não tivesse acontecido para vergonha do seculo actual, que uma obra destas, sem falarmos na escassissima extracção, que tem tido, nem sequer pelos criticos annunciadores de livros foi julgada digna de huma simples menção nos seus Periodicos litterarios!!! *Um Primeiro Ensaio*

sobre a Historia litteraria da Nação Portugueza desde os seus mais remotos tempos, obra original, e a primeira sobre o assumptõ escripta em Portuguez, a qual muito embora não tenha satisfeito completamente as exigencias do gosto, boim, ou máo, actualmente dominante, bastava-lhe ser o primeiro tentamen sobre esta materia, para não merecer o vilipendio, que alguém tem querido, mas em vão, lançar sobre ella : Outro foi o juizo, que esta mesma obra mereceo a Intelligencias de muito mais subido quilate. Ultimamente a *Nova Traducção em verso Portuguez do bem acabado Poema as Georgicus de Virgilio*, o mais litteralmente conforme ao texto Latino, sem grande quebra da melodia poetica. ——— Taes são os trabalhos litterarios, alem dos dous Tratadinhos sobre a Educação da Mocidade, vertidos do Hespanhol, e de alguns outros poucos da minha pena, que se encontram nos volumes da Academia Real das Sciencias de Lisboa, de que muito me honro de ser Socio, todos elles escriptos em casta, e não vasconça linguagem Portugueza,

que tenho publicado ha dezescis annos a esta parte; e todos, como bem o indicam os seus titulos, dedicados ao aperfeiçoamento moral e intellectual da nossa Patria. ——— Mas qual tem sido a devida recompensa destes trabalhos? A pecuniaria; bem sabido é qual seja a, com que pode contar um escriptor em Portugal. A honorifica. . . . *ægri somnia vana* nem com ella devia contar, nem contou jamais quem termina aqui esta Prefação com os seguintes tres versos da sua fraca Latindade, verdadeiro retrato de quem os compôz :

*Tot fatuos inter, qui micant in Lysia nugis,
Omniuo studiis, nullo insignitis honore,
Siuplex, innocuus, liber et placido animo felix.*

Entre tantos, que em Lysia hoje respitendem

C'o falso brilho de vulgares honras:

Ao estado entregue todo, e sem no peito

Honorifico adorno algum pensar-lhe,

Livre em pensar, singello, não maldoso,

C'o a placidez do espirito ditoso.

(Insuper et) Paucorum hominum, et mentis bene sanæ.

(Horat. Satyr. Lib. 1. Satyr. 9. V. 44.)

De homens poucos (tambem), e são na mente.

Trocifal 30 de Setembro
de 1850.

Francisco Freire de Carvalho.

.....

A'S SENHORAS

DA SOCIEDADE DE BENEFICENCIA PUBLICA
DE BUENOS-AIRES.

—

SENHORAS — Ponho debaixo da proteccão de Vossas MERCÊS esta pequena Obra, a qual merecerá talvez a sua approvaçào tanto por seu merecimento, como pelas intenções, com que foi dictada. Cooperar para os fins desse Instituto, para a sua prosperidade, e para a execuçào do objecto, a que elle se propõe, taes sào os desejos de

R. ACKERMANN.

.....

ADVERTENCIA DO EDITOR



8.169

A presente Obrinha foi communi-
cada ao seu Editor por um canal tão

respeitavel, que não hesitou em dar assenso á sua authenticidade: Porém o que mais o decido a publical-a foi a moral sãa, que contém, a correcção do seu estilo, as excellentes intenções, com que parece haver sido dictada, e a esperança de que produzirá muita utilidade nos paizes independentes da America. ——— Qualquer que seja a opinião, que o seu leitor forme ácerca da pessoa, que a escreveo, o que importa é, que ella contribua para propagar a boa-moral, para reformar a educação, e para inspirar ás Americanas o desejo de levarem ávante tão importante empreza.

PREFAÇÃO DO ORIGINAL.

—

Ao apresentar ás minhas compatriotas o fructo de minhas proprias observações e estudos sobre a educação das pessoas do meu sexo, julgo-me obrigada a dar-lhes conta dos motivos, que me tem induzido a tomar a meu cargo esta empreza. ——— As primeiras convulsões politicas da minha patria obrigaram-me a vir buscar um asilo na Europa. A minha familia, que desde o principio dellas abraçou com ardor a causa da independencia, chegou a ser um objecto particular do odio e da perseguição do partido contrario: meus parentes pegaram em armas para defender os seus direitos, e reconquistar as suas liberdades; e, vendo-me privada da sua protecção, a emigração era o unico refugio, que me restava. ——— Mas não menos desejosa, do que elles, de contribuir para a ventura de nossa Mãe commua, julguei-me obrigada a tirar partido da

minha viagem a favor de um dos ramos mais essenciaes das instituições publicas; ramo que na America tiuha participado do abandono, em que jaziam todos, quantos estavam nas mãos do governo oppressor; ramo, sem cuja prosperidade não é possível consolidar-se a independência, nem dar aos povos os costumes, sobre os quaes esta deve fundar-se. ——— O, que mais me confirmou neste proposito, foi o aspecto, que nos paizes civilizados da Europa me apresentou o sexo, que em os não civilizados jaz condemnado à ignorancia, e excluido de todos os conhecimentos, que elevam a alma. Encontrei nas mulheres as dignas companheiras dos homens, que governam os Estados, que cultivam as sciencias, e que dão brifho às Nações. Nas classes inferiores vi-as seguindo as leis da boa-moral, empregadas em occupaões uteis, e destras no manêjo de todas as partes do governo economico. Desde esse tempo o desejo mais energico, que animou meu coração, foi o ver estabelecida nos povos regenerados da America uma ordem de cousas tão análoga

aos altos destinos, que parecem reservados para aquella parte do Mundo. — Na série de observações, a que me conduziu este novo impulso, que haviam recebido todas as faculdades da minha alma, foi-me preciso comparar os modos de educar as mulheres nos paizes, que mais se distinguem na Europa por seus progressos admiraveis na marcha da illustração. Vi em França um particular esmêro em dar-lhes aquellas graças pessoaes, aquelle attractivo exterior, que seduz á primeira vista: em Inglaterra porêem vi menos apreciados estes dotes, e mais concentrados os meios de ensino em formar as qualidades sólidas da vida domestica. Em França inspira-se-lhes desde muito cedo o desejo de brilhar, de captivar a admiração, de ganhar applausos: em Inglaterra ensina-se ás meninas a evitar tudo, quanto pode attrahir, não digo já a attenção, mas sim as vistas das pessoas estranhas. Talvez que ás vezes um e outro systema cheguem a produzir, quando levados a excesso, inconvenientes notaveis; e que se em França se costuma ver mu-

lheres de mérito , a quem o seu mesmo mérito serve de perdel-as , não é menos commum em Inglaterra o ver eclipsar-se debaixo de uma reserva assustadiça as prendas mais amaveis , o ingenho mais flórido, e a instrueção mais variada.

Não é meu animo offender a individuos , nem a Nações , nem tão pouco dar , como regras geraes , meras excepções , e monstruosidades ; mas sendo impossivel que o entendimento humano se conserve por largo tempo irresoluto entre dous partidos , quando algum interesse o move a decidir-se ; confessarei , que a minha preferencia se inclinou a favor da educação Inglesa. As suas praticas fundamentaes , o espirito , que a dirige , os resultados , que produz , pareceram-me mais conformes á indole , ás obrigações ; á posição do meu sexo , do que o methodo Francêz. , o qual , sem embargo disto , abraça muitas cousas louvaveis , e dignas de imitação.

Uma das vantagens da educação Inglesa , que mais influio sobre a minha resolução , foi o ver , que ella não

exclue de maneira alguma a parte do adorno, que tanto se cultivava em França. A musica, a dança, o desenho formam parte dos estudos das jovens: muitas dellas sobresaem nestas prendas, ao mesmo tempo que possuem a fundo o conhecimento d'aquellas obrigações, que hão de desempenhar no progresso da vida como esposas, como mãis, como dônas de casa. ——— As minhas cartas não estavam destinadas para a publicidade: uma circumstancia sobreveio porém, durante a minha morada em Londres, para dal-as á imprensa. Tendo chegado á minha mão os documentos officiaes, relativos á criação de uma Sociedade de Beneficencia Publica em Buenos-Aires; inteirada por elles de que a educação das mulheres era o fim principal deste Instituto; e constando-me de mais disto a influencia, que nelle exerce o digno e illustrado patriota Rivadavia; determinei-me a contribuir, com quanto minhas débeis forças podessem alcançar, para o feliz exito de uma empreza tão digna de um governo sabio e philanthropico, e de um Povo, que deseja

indemnizar-se dos males, que lhe há feito soffrer a sua longa escravidão.

Se os meus compatriotas acolherem com benignidade este testemunho do zelo, que me anima, não tardarei a apresentar-lhes outros trabalhos encaminhados ao mesmo fim : far-lhes-hei ver, que as prendas, de que a Natureza tem dotado o nosso sexo, o fazem digno e capaz daquelles gôzos intellectuaes, que podem ser considerados como os mais preciosos beneficios, concedidos pela Providencia á Especie Humana : apresentar-lhes-hei o catalogo das mulheres, que hoje em dia se distinguem na cultura das Sciencias, das Bellas-Letras, e das Artes; e não cessarei de consagrar miuihas tarefas ao aproveitamento de minhas amadas compatriotas, intimamente persuadida de ser este o maior serviço, que pode fazer-lhes quem com tanta sinceridade deseja o seu bem.

Londres, Novembro 1.º de 1824.

CARTAS

SOBRE A

EDUCAÇÃO DO BELLO-SEXO,

ESCRITAS POR

UMA SENHORA AMERICANA.

CARTA I.

Motivos desta obra. Influencia das mulheres sobre a condição dos Povos, considerados no seu estado social, e sobre a felicidade das familias. Diferenças entre a sorte das mulheres nos Povos meridionaes, e septentrionaes da Europa.

Londres.

Tenho concluido em fim, querida irmã, as minhas viagens pelos povos principaes da Europa. De alguns delles te escrevi unicamente para dar-te noticias da minha existencia; pois, ainda que a principio quiz referir-te todos os meus acontecimentos, não

tardou conhecesse, que uma tarefa tal ser-me-hia fastidiosa, sem que dali te resultasse utilidade, ou recreio. A admiração, e a extranhêza só podem prender a alma por curto espaço de tempo; mas à força de ver, e de referir objectos novos, as idéas se vão familiarizando com estas impressões, e não tarda que o fastio venha converter o seu interesse em saciedade. Além do que, que posso eu dizer-te ácerca das curiosidades desta parte do Mundo, que te cause novidade? Quantas vezes não tens tu ouvido falar do Vaticano de Roma, do Louvre de Paris, e das maravilhas de Londres? A vida é tão curta, e tão sagradas são as obrigações, que nos convidam a reflectir sobre os assumptos com ella mais intimamente ligados, que é cousa lastimosa o desperdiçar as occasiões, que se nos offerecem para instruir-nos, em o simples prazer dos olhos, e da imaginação. Desde que puz os pés na Europa, as minhas idéas fixaram-se logo em considerações mais graves, e mais capazes de influir sobre a minha ventura: Vou dar-te conta dellas; vis-

to haver chegado o momento de recolhê-las, de classificá-las, e de fazê-las dar fructo. — O aspecto da Europa civilizada sem duvida me deslumbrou. A magnificencia das cidades, a belleza e a excellente cultura dos campos, a applicação geral a trabalhos uteis, o brilhantismo dos estabelecimentos publicos, a urbanidade dos costumes, as producções artisticas, e sobre tudo o bem estar universalmente diffundido pela inmensa população derramada por todos os paizes, que tenho visitado, eram para mim scenas tão novas, como secundas em comparações relativas aos Estados nascentes da nossa America. Durou-me por algum tempo a especie de pasmo, que em mim produziu um espectáculo tão nôvo : Não tardei porém em convencer-me da importancia de considerá-lo debaixo de outro ponto de vista. Lembrei-me de minhas filhas, ainda que posso dizer, que jamais as tenho tido apartadas da minha memoria; e pensei em aproveitar em seu favor a grande lição, que por todas as partes se me apresentava : « Estes povos, disse eu

comigo, se não são felizes, vão caminhando rapidamente para a felicidade. Aqui, como em todas as mais partes, o sexo, que exerce as augustas funções de mãe, e de espôsa, tem devido influir consideravelmente sobre os progressos, que não cêssam de fazer as idéas e os costumes. Aqui, como em todas as partes, as mulheres tem devido formar um dos principaes anneis da immensa cadeia, que liga os interesses, e o espirito publico. » D'aqui nascêo em mim o efficaz desejo de estudar a condição, a vida privada, o character e o gráo de ventura, de que gozam as mulheres Europêas; e o desejo muito mais efficaz de extrahir d' este estudo documentos práticos, e regras seguras, que podessem servir-me para dirigir a educação de minhas filhas. Com este objecto em vista tenho concorrido ás sociedades, tenho penetrado nas officinas dos artifices, e nas choças do lavrador, tenho lido quantos livros podiam illustrar-me sobre o assumpto, e examinado todas as casas de educação, aonde se me tem franqueado o accêso. A' constante firme-

za, com que me tenho entregado a estas investigações, aos excellentes exemplos, que á vista se me tem offercido, e ás minhas observações particulares sobre tudo quanto tenho visto, e ouvido, devo um cabedal de idéas e princípios, que julgo sensatos, por isso que se fundam nas bases eternas da Razão; e seguros, porque os acho apoiados na experiencia.

Tu, a quem desde a minha mais tenra idade estou costumada a communicar os íntimos segredos do meu peito; tu, que tambem és mãe, e que com tanto desvelo te consagras á educação de tuas filhas, debes ser a depositaria e a confidente destes trabalhos, que contemplo como desempenho de uma obrigação sagrada. Lê pois com attenção as minhas cartas, modifica com o teu excellente juizo tudo, quanto nellas encontrares fóra dos limites da sã Razão e da ordem; e se nellas chegares a descobrir alguma cousa digna de approvação, e análoga aos meus intentos, persuade-te, de que com isso fico sufficientemente recompensada. — Devo de mais disto

advertir-te, que, com quanto a tarefa, a que me tenho dedicado, seja em realidade superior ás minhas forças, tenho para a levár ao cabo encontrado grandes estímulos em uma consideração, ligada com os sentimentôs patrióticos, que distinguem a nossa família. Não posso encarecer-te devidamente o interesse, que excita em toda a Europa a sorte das nossas Republicas Americanas. A politica do mundo antigo já não parece aos seus habitantes um espectáculo digno da sua curiosidade, e das suas especulações. Todos os olhos se voltam para a America: todas as esperanças dos philantropos sobre a melhoria da especie humana estão fundadas nos formosos paizes, onde recebemos o ser e a vida. Mas quem é, se não formos nós mesmos, que ha de empregar esta grande reforma? E como é que esta pode empregar-se, não tomando nella as mulheres uma parte mui distincta? E como é, que poderão tomal-a, se acaso se não aproveitarem dos acêrtos, e dos extravios desta sociedade antiga, doutrinada por tantas vicissitudes, illustrada por tão

grande numero de homens célebres, fortificada por tantas instituições preciosas? — Em todos estes elementos de civilização é cousa impossivel o separar as mulheres da ordem dominante, do character da sociedade, do giro, que tem tomado o gosto, a opinião, e ainda mesmo dos successos importantes, que tem mudado a face das nações. A influencia da mulher é como a acção da Primavera, suave, porém irresistivel. O homem leva aonde quer, e imprime a todas suas acções o character dos sentimentos, que o dominam : o fôco destes sentimentos é o lar domestico, e é nelle que nós, as mulheres, reinâmos com um imperio tanto mais poderoso, quanto mais dôce é o modo, com que é exercitado. E' por isso que, para dar-se um justo valor, e para determinar a fisionomia social de um pòvo, basta saber, qual seja a importancia, de que nelle gozam as amadas, as espôsas, e as mãis.

« Queres conhecer os homiems, disse um philosopho moderno, estuda as mulheres. »

Não sei eu, quem nos comparou

ao Sol, cuja ausencia se não sente com menor energia, do que a sua acção directa. A bruteza tenaz, a sanguinolenta barbária, a degradação mental dos povos do Oriente não podem ser attribuidas a outro principio, que não seja o aviltamento, a nullidade, a que entre elles jazem condemnadas as mulheres: Falta-lhes aquelle calor vital, que anima o coração, e o predispõe para tudo, quanto é generoso, e elevado; aquelle desejo de agradar, que suaviza a aspereza da indole do homem, e lhe enche o coração de sentimentos benévolo e carinhosos; aquelle decoro nobre e delicado, que dulcifica a irritabilidade do amor proprio: falta-lhes em fim até a idêa do pudor, que é a flor da alma, e o véo com que se cobre o que ha de torpe e grosseiro em a nossa natureza. ——— Desde esta desgraçada condição das mulheres orientaes até o pôsto elevado, que ellas occupam em Inglaterra, ha muitos grãos, que por uma coincidencia, a que me não atrevo dar o nome de casual, parece seguirem passo a passo as differenças de clima. E' certo, que o

bello-sexo não é considerado nos paizes meridionaes, como em os do Norte; e que basta passar os Alpes, os Pirineos e o golfo de Biscaia, para se conhecer a opposição mais extraordinaria, que offerece a sorte desta preciosa metade do genero humano. Em Hespanha, em Italia e em Portugal as mulheres são contempladas somente como objectos d'aquella paixão terrivel nos seus effeitos, que domina tão imperiosamente em os climas favorecidos pela Natureza. Em Alemanha, em França e na Inglaterra as mulheres são as amigas do homem, coôperadoras de seus trabalhos, participantes da sua sorte, e as reguladoras e para assim dizer, os magistrados da familia. Destas duas situações nascem os resultados mais diversos: Um objecto, que é só destinado para recrear, deixa de ser preciso, quando não recréa; direi mais, torna-se odioso e desprezivel, apenas tem perdido a illusão, que o adornava, ou a facultade de inspirar as sensações, que delle se esperam: o proprio objecto se deteriora, e envilece. D'aqui a necessidade de lançar mão

do artificio, para conservar um poder, que se não pode manter com a realidade; d'aqui a irritabilidade de caracter, que a mais pequena contradicção desespera; d'aqui a negligencia das qualidades sólidas, para cultivar tão somente as, que allucinam, e embriagam; d'aqui finalmente a corrupção moral, o desprezo de si mesma, os vicios, e a pèrda da dignidade e do repouso.

Quando porêm se aprecia em uma mulher algũa cousa mais, do que o dom fugitivo da formosura; quando se conhece toda sua importancia nas relações domesticas e sociaes; quando, em lugar de uma louca adoração, se lhe tributa um amor respeitoso e puro; encontra-se precisamente então o reverso da medalha, que acabo de apresentar-te. A mulher conhece o seu valor, e quer conserval-o: Consegue-o por sua modestia, por sua doçura, por sua applicação ao trabalho, por sua prudencia. Ella é a alma de todos os affectos domesticos, a legisladora da familia, a que consola o homem nos seus infortunios, a que o recompensa

de seus trabalhos, a que o aparta de seus extravios. Sem exigir, sabe fazer-se obedecer; sem argumentar, convence, e reduz; sem irritar, submete, e domina. Suas graças, seus talentos, sua affabilidade attrahem o coração de seu marido, que em outra parte alguma encontra a ineffavel delicia de uma amizade sem fingimento, de uma confiança sem limites, de uns serviços sem venalidade, nem humilhação: Seu ministerio é de certo modo como o da Providencia, que não ha mister esforço para mantêr a ordem, nem sacrificio para conservar nma inalteravel economia. ——— A estas situações, que acabo de bosquejar-te, e em cuja escolha não vacillará jamais toda a mulher, que conliecer os seus interesses, correspondem dous modos de as tratar, que dominam, como ingredientes principaes dos costumes publicos, nos paizes, que offerecem tão diametral opposição. Em uns a base é a *franqueza*, debaixo de cujo nome só posso entender o desprezo reciproco de um e outro sexo, o esquecimento de todas as considerações, que se devem entre

si as pessoas bem educadas, e a vergonhosa infracção de todas as leis do decóro, da prudencia, e da boa Razão. Eu não sei, que prazer podem encontrar alguías de nossas jovens, em que os petimetres, para assim dizer, as manuseem, as tratem por tu, e as contemplem como bonecas destinadas tão somente a divertir-os. A paixão mais vehemente não compensa a mulher da perda, que um similliante systema lhe occasiona. Direi mais, a paixão mais vehemente em uma ordem de cousas tão absurda nenhũa outra cousa é, senão um vil commercio de sentimentos despreziveis, quando não é uma scena turbulenta de encarnicadas querelas. Tão pouco efficaz é nellas o amor proprio, que as não ensina a preservar-se do aviltamento, que traz sempre após de si a familiaridade! Tão pouco se estimam ellas a si mesmas, que podem supportar com paciencia, que as desestinem aquelles mesmos, que se dizem seus adoradores! Que estranho trastorno de idéas! Que calculo tão mal entendido! ——— Pelo contrario, quando, em vêz desta de-

cantada *franqueza*, açoute da innocencia e germeu inexgotavel de desordens, as mulheres são tratadas com respeito, que é precisamente o opposto; incalculavel é o, que ganham, e o que em geral ganha a sociedade, animada e aformoseada com a sua presença. Em Inglaterra, onde as mulheres gozam da felicidade maior, que lhes pode caber na Terra, uma mulher é um objecto sagrado, ante o qual não é licito indicar nem a mais ligeira allusão, que recorde uma idéa indecorosa e grosseira: o escrupuloso cuidado, com que as maneiras, os costumes, e até o proprio idioma se conformam com este severo principio, postoque geralmente ridiculizado por observadores superficiaes, é a meus olhos a mais nobre homenagem, que pode tributar-se á dignidade do nosso sexo. É a que pode ella ser attribuida, senão ao receio de offender-nos? É que prova este receio, senão uma terna veueração, um respeito profundo, e um tributo de condescendencia tanto mais nobre, quanto mais debil é o objecto, a quem é dirigido? ——— Nem julgues, por

isto, que as mulheres são aqui bisônhas e assustadiças : as donzellas mais tenras viajam sosinhas em diligencias chêas de jovens, os quaes evitam com todo o cuidado o pôr em sobresalto o seu pudôr, e profanar-lhe os ouvidos : São os costumes publicos os que as protegem. Desde meninos aprendem os homens a respeitá-las, e mais tarde sabem que é dever seu o defendê-las. Verdade é, que as não adulam com cumprimentos alambicados, com requebros amorosos, com grandes cortezias e ceremonias; porêni haverá quem descenheça o verdadeiro sentido destas exterioridades? Acaso podem ellas ser comparadas com a sólida estimação, com o affecto respeitoso, sem os quaes a mulher, abandonada á sua propria inferioridade, se colloca no ultimo degráo das jerarchias humanas? ——— Estas idéas, fructo de continuas observações, e de comparações imparciaes entre a condição das mulheres dos differentes paizes, que tenho examinado, servem-me como de fundamento para os estudos, que tenho feito, e que continuo a fazer sobre um ramo tão importante pa-

ra a minha felicidade. Desejaria, que as nossas amáveis compatriotas levassem ao cabo a revolução, que esses paizes tem experimentado; introduzindo na ordem moral uma completa inovação, análoga á que tem sido feita na ordem politica: De nenhum outro modo poderão tornar-se estaveis as virtudes publicas, cujas raizes devem fecundar-se no seio das domesticas; nem de nenhum outro modo poderão os povos da America correr dignamente a iminensa carreira de prosperidade, que lhes tem aberto a mão da Providencia.

C A R T A II.

Differentes ramos abraçados pela educação. Educação Moral. Preceitos, Exemplos, Habitos. Acôrto no uso destes meios.

Se a céga docilidade em seguir uma trilha antiga não pode dar de si, senão resultados precarios, nem conduzir-nos a nenhum adiantamento effectivo e duradouro; quanto não são mais prejudiciaes ainda estes inconvenientes, quando se trata um assumpto de tão grande magnitude, como é a educação! Vemos o destro cultivador applicar diferentes operações ás plantas diversas, que no seu terreno reproduz; e, quando vamos a formar o coração, e o entendimento de nossos filhos, seguimos o systema insensato de confundir em uma só e mesma direcção todas suas faculdades! Não seria muito melhor o distinguil-as e o classifical-as, para se saber, que classe de Disciplina neces-

sita cada uma dellas ; afim de adquirir aquelle gráo de perfeição , que é compativel com a fraqueza da nossa condição , e capaz de melhorar a nossa sorte ?

A Providencia deo-nos duas faculdades preciosas , com as quaes nos pôz em estado de desempenharmos as obrigações , que nos prescreve , e de cultivarmos as relações , com que nos tem ligado. Pensar , e sentir , eis as duas grandes funcções da nossa existencia : dellas dimanam todos os deveres , cujo cumprimento deve ser a occupação permanente de nossa vida ; por depender deste cumprimento a nossa propria felicidade , e a conservação da grande familia , a que pertencemos. ——— O nosso proprio bem estar impelle-nos a aperfeiçoar o uso destas faculdades ; por isso que qualquer extravio , ou falta de equilibrio nellas , traz consigo as mais deploraveis desventuras. Se pensarmos mal , a luz do entendimento , destinada a dirigir-nos nos ásperos atalhos da vida , só servirá para conduzir-nos de precipicio em precipicio. Se sentirmos mal , alem da guerra interior ,

que em nós suscitámos, constituímo-nos em guerra aberta com todos os seres, que nos rodeam. Por consequencia, ainda quando o homem não tivesse outro estímulo, senão o amor de si mesmo, bastaria este para impellil-o a aperfeiçoar o seu entendimento, e o seu coração. Como não temos senão estes instrumentos para nos governarmos no circulo das relações, em que a Vontade Divina nos tem collocado; ellas se converterão em nosso damno, se não se manejarem com acerto aquelles mesmos instrumentos, que nos hão de servir para desempenharmos, e para exigirmos as obrigações recíprocas da Sociedade. — « A Providencia, diz um escriptor moderno, deo-nos a faculdade de combinar idéas, de nos recordarmos da nossa vida passada, de preparar a nossa vida futura, de communicar o que sentimos aos, que nos rodêam, de servir a patria, e a toda a humanidade; afin de empregarmos a existencia em fins mais elevados, do que o simples vegetar, comêr, e dormir. » Deve por isso haver uma regra, que encaminhe estas faculdades; e u-

ma educação, que nos disponha a submeter-nos áquella regra. Tal é a educação moral. — A faculdade, que se assenhoreia de todas as mais, que as modifica, e ennobrece, que nos faz superiores a tudo, quanto existe, é a Razão. A ella devemos a aquisição dos conhecimentos uteis; a convicção, que nos move a obrar; os documentos, que regem as nossas acções, e os gôzos mais puros, mais sólidos e mais dignos da nossa elevação e superioridade. A esta faculdade preciosa é que se refere a nossa educação intellectual.

— Ao passo que nos adiantamos na vida, encontrâmos novos pontos de contacto naquelles, que apart de nós a vão também percorrendo. Devemos apoiar-nos nestes pontos; afim de nos não reduzirmos a um funesto isolamento, tão alheio das propensões do coração, como opposto aos altos fins da Providencia. Sômos membros da familia, no meio da qual temos recebido o ser, sômos chefes da familia, que nos deve o seu. Estas connexões intimas impõem-nos obrigações sagradas. A educação domestica é quem nos diz,

quaes ellas são, e como é que devemos desempenhal-as. ——— A imaginação e os sentidos não devem entregar-se ás impressões apresentadas pelo acaso. Quanto mais conformes são estas impressões com as exigencias do entendimento e do coração, tanto mais effizantemente contribuem para os melhorar. A arte de produzir estas impressões, que por outra parte nos são necessarias para aligeirar o peso de deveres importantes, é a educação artistica. ——— Os nossos órgãos são os grandes agentes da nossa existencia: pervertidos e deteriorados que sejam, a existencia inteira se perverte, e deteriora. Na educação physica se comprehendem as práticas, de que deve fazer-se uso, para evitar um tão funesto resultado.

Finalmente, creados por Deos á sua imagem e semelhança, dependentes da sua vontade, cheios dos seus beneficios, toda nossa vida é uma série continua de relações com aquelle Ser Infinito: D'aqui a necessidade da educação religiosa. Neste circulo de ensinosa se comprehende tudo, quanto

devemos fazer, para alcançar os fins, a que a nossa inclinação nos chama, que a Providencia nos indica, e que são os unicos dignos de nossos desvelos, e esforço. — Falemos primeiro, que tudo, da educação moral. Negar a sua importancia, seria o mesmo, que lançar por terra tudo o que respeitamos como sagrado, tudo o que appetecemos como conveniente á nossa natureza, tudo o que contemplamos como elemento necessario da nossa ventura. Não consiste pois a dificuldade em nos convenceremos do seu valor, está sim em acertar com os meios de a levarmos ao cabo. A Educação Moral é a pedra fundamental da nossa sorte: seus vicios e seus acertos determinam a dose de felicidade ou de infortunio, que nos ha de caber em sorte durante a nossa carreira mortal. Sem embargo disto, por desgraça, esta arte preciosa de estreitar os vinculos, que nos unem com os homens, é geralmente contemplada com o mais criminoso abandono. Acostumam-nos a exercitar a nossa Razão sobre as acções mais futeis; e deixam entregues

á servil imitação, ao impulso cego dos nossos appetites, ou a hum habito machinal e sem discernimento seguido, o desempenho das funcções mais sublimes, e a prática das acções mais importantes. Um mal de tanta gravidade demanda promptos e efficazes remedios. ——— Precisa-se saber, antes de tudo, o que exige de nós esta massa de nossos semelhantes, no meio dos quaes temos nascido, e com quem havemos de viver. Confiar este conhecimento unicamente á nossa investigação, no meio dos delirios e preocupações, que o erro e a ignorancia tem propagado, seria o mesmo que vendarnos os olhos no meio de um caminho semeado de despenhadeiros: Deve ser-nos apresentado o estado das dividas, que temos contrahido ao nascer; afim de que saibamos como havemos de as pagar. Esta sciencia augusta, cultivada pelos maiores homens dos seculos antigos e modernos, não se apresenta do mesmo modo a todos os, que desejam penetrar nos seus thesouros. O sabio investiga os seus principios, a mulher deve limitar-se a saber as suas

consequencias. Preceitos singelos, porêm seguros, postos ao alcance da nossa comprehensão, e fortificados ao mesmo tempo pela sancção da convicção; faceis na sua applicação, porêm deduzidos das leis eternas da Razão e da Justiça, tal é a moral theorica, que na educação deve ser ensinada. O commentario de cada um dos preceitos ha de ser o motivo, em que se funda a necessidade de o pôr em prática; porque deste modo se liga com esta o exercicio da Razão, sem cujo impulso não pode haver espontaneidade nas acções, nem firmeza nos principios, nem plano em o modo de proceder.

Os preceitos devem ser proporcionados á idade, e aos progressos, que com ella vai fazendo o entendimento, umas vezes encerrando-os em maximas claras e faceis, que sem esforço se gravem na memoria; outras vezes variando-os em fórmãs agradaveis, que captivem a attenção e a fantasia. O tom didactico é o que menos convem a uma idade, na qual a Razão não está ainda formada, e na qual a imaginação é a faculdade predominante: esta é a

que deve ser posta em movimento, dirigindo-a de modo, que per si mesma chegue ao ponto, a que pretendem conduzi-la. Não ha fórmula algũa, das adoptadas pela litteratura moderna, que se não préste a um fim tão nobre e proveitoso. ——— A affeição á leitura tão commum nas jovens, pode ser aproveitada, como um meio efficaz, para que se penetrem de suas obrigações, e do amor á virtude: Basta o saber dirigir esta inclinação, proporcionando-lhes livros, que só offereçam á sua attenção provas continuas das vantagens, que resultam das boas acções; e dos inconvenientes, que consigo trazem as más: « Os livros, diz um estimavel escriptor Inglês, transmittem-nos a sabedoria, e os fructos da experiencia dos nossos maiores; de maneira que, sem o trabalho, que elles tomaram para investigar a verdade, nelles a encontrámos demonstrada, e prompta para servir-nos de aproveitamento. »

Porém ainda isto não é tudo. A moral é acção, e é necessario praticar os preceitos, que se tem aprendido: o

que por dous modos se consegue, com o exemplo, e com o habito. — Na educação, ou ella seja particular, ou publica, a mãe, e a mestra devem ser modelos das virtudes, que pretendem inspirar a suas filhas, ou discipulas. Contradição não ha, mais fecunda em consequencias deploraveis, do que a que costumam offerecer em seu pórtas que tem a seu cargo o ensino da juventude. O primeiro effeito desta abominavel hypocrisia é o desprezo, que recae sôbre quem della se serve, e por consequencia a desconfiança, com que são recebidos os seus conselhos, e o pouco caso que se faz das suas lições. O segundo é o contagio do mal, que dahi resulta; por ser a imitação mais facil e mais análoga á indole do coração humano, do que a obediencia; e mal pode prestar-se obediencia a uma autoridade, que desmente com as suas acções os seus mandados. Mães tenho eu conhecido, que se não davam ao trabalho de occultar a suas filhas a desordem do seu modo de proceder, e o desmancho das suas paixões: Envenenadoras da sociedade

deveriam ser chamadas estas insensatas, por serem ellas as que ensinam a suas filhas o caminho do vicio, por mais sabios que sejam os seus documentos. —

Pelo que respeita aos habitos, que as meninas devem contrahir, desde que se acham em idade de obedecer, confesso, que me tem sempre parecido esta uma das partes mais difficis e escabrosas da educação: Não quereria eu, que estes habitos fossem puramente negativos, isto é, que as meninas se acostumassem tão somente a evitar; mas antes que aprendessem prática e habitualmente a fazer boas acções. A virtude é activa, o seu nome significa *força*; e aquella que faz consistir todo o seu merecimento em abster-se, não está longe de dar o nome de virtude ao egoismo, nem de converter a precaução em dissimulação. — Dos habitos activos, mais favoraveis á puericia, e á juventude, nenhum ha, que o seja tanto como o exercicio da beneficencia. Esta virtude tão necessaria á Sociedade, tão análoga ás propensões do coração humano, tem algum tanto

de angelica, quando é exercida pelas mãos da innocencia e da candura. Se a alma se acostuma desde muito cedo a seguir com prudencia os impulsos da compaixão, um germen tão precioso fecundará todas as outras bôas disposições, que á sua sombra se abriguem, e não permittirá que ella se contamine com nenhum sentimento baixo, e impuro. ——— E' essencialissimo tambem, que o habito de vencer-se comece desde os primeiros annos da vida a vergar o character, predispondo-o para aquelles sacrificios, que as vicissitudes humanas, e as relações domesticas e sociaes exigem na successão do tempo. Não incluo esta classe de habitos nos passivos; porque suppõem esforço, que é algũa cousa mais, do que simples acção. Para se conseguir este fim em uma idade, em que os sentimentos são tão irritaveis, é preciso convencer suavemente a Razão, e obrigar-a a reconhecer, como util e bom, o que desagrade, e exaspera. As jovens devem penetrar-se desta idéa, que lhes servirá de muito em todas as epochas da vida: a saber, que a condição do ho-

mem, durante a sua mansão sobre a Terra, lhe não permite dar rédea solta a seus desejos e appetites; que a ordem social não é, senão nma série de sacrificios e de condescendencias. A joven, que não sabe dominar-se, será o açoitado dos que lhe obedecerem, e a victima dos seus superiores: déspota, ou escrava, tal é a alternativa do seu futuro. Nem basta, para escusar desta obrigação, uma bondade inerte e fria, por benévola e affectuosa, que pareça; porque aquella, que não é mais, do que boa, não é boa senão para si. — Os resultados deste habito saudavel fazem-se conhecer no progresso do tempo pela suavidade, que o caracter adquire; pela facilidade, com que nos resignâmos aos golpes da Providencia; pela pouca violencia, com que nos accommodâmos na presença da desgraça; finalmente pela tolerancia, que insensivelmente se adquire, e que é tão necessaria para viver entre os homens. Que série de infortunios e de catastrophes prepara a sua filha a mãe, que a deixa abandonar-se a todo o impeto de seus desejos, a todas as explosões

dô seu máo genio , a todas as extravagancias do seu capricho ! Longe de mim a idéa de approvar o systema de rigor mal entendido , que outras mãis observam , e as privações que impõem sem motivo , e só para exercer a autoridade materna . A obediencia não ha de ser em um ente racional a estúpida submissão ao mais forte , antes sim o consentimento no que é determinado por uma autoridade bem governada : a Razão é a primeira , que ha de obedecer ; e para isso é preciso , que todos os preceitos se fundem em razão .

Quando começam a desenvolver-se as paixões , quando as relações de parentesco , e de sociedade chegam a influir directamente sobre a nossa felicidade , e sobre o nosso reponso ; quando nos vemos rodeadas por todas as partes de vinculos , e de obrigações ; quando emfim na juventude e na madureza da vida nos vemos dependentes de um sem numero de circuitancias , cujo jugo não podemos sacudir , cuja acção não podemos evitar , e de cuja influencia não nos é dado o subtrahirnos ; é então que deplorâmos amarga-

mente, posto que já é tarde, a inflexibilidade de character, a tenacidade de indole, que nos dão uma má educação. Não ha creatura mais infeliz na Terra, do que aquella, que não sabe submeter-se; nem ente mais aborrecido, do que o, que não sabe dominar-se. Que podem esperar os homens de quem vive no meio delles; como se todos tivessem nascido para submeter-se á sua vontade, e prestar-se ás suas exigencias? E que paz interior pode haver em hum coração incessantemente devorado pelo desgosto da impotencia, e pelo desejo inutil de vencer uma força invencivel? — Em uma mulher é essencialissima a resignação; porque não ha circumstancia alguma na sua vida, que lhe não faça recordar a sua inferioridade em relação ao outro sexo; e se, em vêz de ceder, se obstinasse em querer levar ávante os seus intentos, como á ponta da espada; que tiraria desta lucta desigual, a não ser um vencimento vergonhoso, um arrependimento tardio, o desprezo, e o abandono? Pelo contrario, poucos homens ha, que resistam á doçura, á

submissão, á snavidade, á condescendencia da mulher; taes são as nessas armas; e exige o nosso proprio interesse, que dellas saibamos fazer uso. — Um systema de educação moral, apoiado sobre estes tres fundamentos, formará completamente o character das jovens, e não dará logar a que se introduzam em seu coração inclinações viciosas, desejos desordenados, nem idéas erroneas ácerca dos deveres, que a situação de cada uma dellas lhe impõe. Quando os exemplos concordam com os documentos, e a prática com uns e outros, cria-se, para assim dizer, uma atmosphera moral, em que só se respiram elementos puros e vivificadores: Por este modo se fecha totalmente a porta á pestilencia do vicio; e se consegue, que todos os alimentos, subministrados á alma, a vigorizem, e restaurem: inspira-se assim pouco a pouco o bom gosto moral; o qual, bem como o bom gosto nas Artes; é o effeito das impressões continuas dos bons modelos: é assim finalmente, que se adquire a estimação do proprio individuo, essa vantagem

inapreciavel, cuja falta a não podem substituir os prazeres mais intensos, nem as riquezas mais abundantes.

—— A joven, que por meio de uma educação, dirigida por estes principios, tem adquirido idéas rectas ácerca da virtude, amor a suas obrigações, e facilidade em as desempenhar, possue quanto ha mister para poder governar-se no curso regular da sua vida, assim como nas conjuncturas espinhosas, que se lhe apresentarem. A sua defesa contra a calunnia é a sua propria innocencia, da qual vive segura : contra a oppressão, a sua inalteravel snavidade, fôra do alcance de todo e qualquer ataque : contra o desprezo, a dignidade, de que goza no seu interior. Se lhe sobrevêm um infortunio, encontra em si mesma todas as consolações, de que necessita : se a dita a favorece, sabe como deve usar dos seus dons : a pobreza não tem armas contra aquella, que sabe contentar-se com pouco : o vicio não tem prestigios aos olhos costumados ao sublime espectaculo da virtude : a semsaboria não incommoda jamais a quem

sabe occupar-se : o vão apparatus de luxo , o veneno da seducção são impotentes sobre um coração , que sabe dar o verdadeiro apreço ás cousas. ———

Quão opposto a todos estes principios , quão inexgotavel em consequencias funestas não é o systema observado em muitas familias , que conhecees , de educar as jovens , como se sómente tivessem nascido para gozar ; e como se todos os acontecimentos , que no futuro as esperam , houvessem de combinar-se a bem da sua ventura , e apresentar-lhes unicamente impressões agradaveis , e uma inalteravel felicidade ! Ensinai-lhes a luzir , a brilhar , a captivar ; mas não a padecer , a ceder , a resignar-se ; e quando chega a necessidade de o fazer , faltam os meios de o conseguir , nem é já possivel obtê-lo. Tantos preparativos para uma viagem qualquer , e tão pouca prevenção para a grande jornada de toda a vida ! Se ha de haver contrariedades , é necessario que haja prudencia , para no meio dellas se dirigirem : se ha de haver inimigos , forçoso é que haja vigor , para se lhes resistir , e

magnanimidade, para lhes perdoar : se ha de haver adúladores, é indispensavel o ter firmeza, para lhes não ceder : emfim se não ha no Universo, quem esteja a abrigo das vicissitudes e das alterações da fortuna, é preciso ter à mão recursos para supprir as suas faltas, constancia para supportar o infortunio, e serenidade d'animo para conservar a paz de espirito, e a elevação de sentimentos. Sem estes provimentos, quem ha, que possa arriscar-se ás inconstancias do pélagos, que temos de atravessar? — A educação moral, tal como ta hei traçado neste bosquejo, é tanto mais essencial ás mulheres, quanta maior é a influencia, de que ellas gozam. A virtude de uma mãe de familia é como um suave perfume, que se diffunde por uma grande extensão, e que se comunica a tudo quanto o rodeia. São tão augustas as funcções, que a Providencia nos tem marcado; tão insensivel e poderoso é o imperio, que por meio dellas exercemos, que todas nossas qualidades são contagiosas, e não ha preservativo, que seja bastante para o evi-

tar : Como esposas , possuímos o coração do homem , penetrâmos em todos seus segredos , consolâmos-o de todos seus infortúnios , e participâmos em todas suas venturas . Como mãis , de nós recebe as primeiras impressões ; e a autoridade materna é a mais irresistível : Como dônas de casa , todas as pessoas , que de nós dependem , observam nossos movimentos , imitam nossas acções , e se penetram dos nossos princípios . Todas estas relações porêm se envenenam , se o germen está corrompido ; e o estrago , que causa uma mulher desmoralizada , é infinitamente maior , do que o que podem causar cem homens perversos , e uma vasta bibliotheca de máos livros . ——— As nossas compatriotas possuem uma grande vantagem para extrahir abundantes fructos da educação moral , quero dizer , esse temperamento suave e benigno , que uma má educação pode converter em preguiça e em indifferença ; mas que , sendo dirigido com acerto , será um manancial fecundo de virtudes amáveis , e de qualidades preciosas : Ha mister fazer-lhes conhecer ,

que a Providencia lhes tem concedido esse dom, para o não desperdiçarem em uma inacção mortifera; mas antes convertel-o em beneficio proprio, e de quantos as rodeam. Cultivem-no com esmero, embêbam-se de maximas sãs, imitem exemplos louvaveis, habituem-se á prática de todas as virtudes, e farão assim á nossa Patria tão assignalado serviço, como os, que lhe tem restituído a sua independencia.

C A R T A III.

Educação Intellectual. Cultura da Razão e do Entendimento. Conhecimentos propios de uma mulher. Perfeição das Primeiras Letras. Geographia, Historia. Afeição á Leitura. Novellas.

O antigo êrro, de que as faculdades intellectuaes da mulher são inferiores ás do homem, encontra-se tão desmentido pela experiencia diaria, e pelos illustres exemplos, apresentados pela Historia, que só pode ainda existir entre nações selvagens e meias civilizadas. Nem é menos absurda a preocupação, de que, qualquer que seja o gráo de perfeição, de que goza o entendimento da mulher, suas obrigações, e o pôsto, que occupa na Sociedade, a excluem dos progressos desta faculdade, e dos thesours, com que o homem a enriquece. As nações, que maior numero de restos dos costumes

cavalheirescos ainda conservam, são as, que nos condemnam a esta ignominiosa privação; porque nellas a mulher domina por sua formosura e por suas graças, e não pelas qualidades sólidas do espirito: a adoração, que nellas se tributa ao Bello-Sexo, não lhes parece incompativel com a inferioridade mental, em que o collocam: o seu amor é uma especie de protecção, e de condescendencia; é a homenagem, que a força tributa á debilidadade: Idêa grande e generosa na sua origem, porém que tem sido exagerada depois pela corrupção dos costumes.

— Entre os povos, que tem feito progressos na carreira da civilização, a mulher goza de uns attributos, que demanda tanta illustração, como os mais altos empregos de Estado. A grande parte, que tem no movimento da Sociedade, obriga as mulheres a collocarem-se ao nivel da illustração dominante; pois do contrario, cahiriam em um embrutecimento, que as tornaria despreziveis, e excluiria do trato e da companhia dos homens.

O erro e a ignorancia, por outra

parte, são tão formidaveis açoutes de tudo quanto é bom, que não ha arbitrio, que neutralize sua maléfica acção; nem escudo, que defenda dos seus estragos. O êrro perverte todo o nosso ser; a ignorancia o faz cahir em lethargo, e o submerge na nullidade: aquelle extravia, e esta mata. A alma, em que um destes dous vicios domina, afasta-se dos fins, para que foi creada, envolve-se nas trévas do fanatismo, e da superstição, e fecha a si mesma a porta dos gôzos mais puros, e mais dignos do ente racional. ———

A intelligencia nas mulheres acorda, e entra em acção primeiro, do que nos homens: Aproveitem-se estes preciosos instantes, e imprima-se um giro seguro ao movimento, que tomam então os sentidos e a alma. ——— E' preciso acostumar desde mui cedo o entendimento a comprehender com clareza e exacção, e a raciocinar com tino e methodo. A alma habitua-se a receber impressões, assim como os pés se habituam a andar; e se cuidâmos em que nossas filhas andem com firmêza e graça, por que não cuidaremos em

que pensem com solidêz? Toda e qualquer mãi pode dar andamento a este ensino sem muito esfôrço; a Lógica natural consta principalmente de preceitos negativos, e uma vêz que se removam os obstaculos, que impedem a acção intellectual, ella tomará per si só a direcção conveniente. Não nos fiemos em apparencias, e em illusões, não demos assenso ao que não produz convicção; não julgemos das consas pelas primeiras impressões, que nos fazem; não estabeleçamos analogias fantasticas e infundadas; não deduzâmos consequencias, senão de principios certos e indubitaveis; e o entendimento e a Razão desempenharão com acêrto os seus deveres. — Ha certa preguiça mental, que nos seduz com a vantagem de evitarmos o trabalho, que outros antes de nós tem tomado: gostâmos de admittir as opiniões, que encontrâmos formadas, porque por este modo nos poupâmos a formal-as por nós mesmas; e por este modo julgâmos enriqueeer-nos com o trabalho alheio, cahindo assim ás vezes no precipicio, que outros nos tem

aberto. Não ha cousa mais fecunda em delirios e monstruosidades , do que este defeito tão commum em o nosso sexo , e tão difficil de ser destruido , uma vez que chega a arraigar-se. Que razão ha , por exemplo , para que façamos consistir a nossa felicidade naquillo que os outros tem por tal? Por que razão não examinâmos antes , se a idéa , que della têmos formado , corresponde , e está de accôrdo com a verdade? Quão grande numero de dolorosos dis-sabores não evitaríamos , se quizessemos dar de mão a esta indifferença de espirito , e nos fiassemos tão somente no testemunho das nossas convicções! ——— Porêm a Razão demanda auxiliares , que a fortaleçam , e que lhe subministrem os meios , de que necessita para elevar-se , e progredir : A educação intellectual positiva encarrega-se desta ardua tarefa , ardua não na sua prática , sim na determinação dos seus limites. Que conhecimentos convém dar a uma mulher? Eis-aqui uma questão , sobre cuja resolução se não acham de accôrdo nem as mães , nem os escriptores. Querem uns que se re-

duzam ao menor numero possível estes conhecimentos; dão-lhes outros uma demasiada extensão. Em ambas as opiniões ha êrro, e a prova disto é, que na sociedade tão enfadonha é uma mulher, que não sabe mais, do que ler, escrever e contar; como a que quer mostrar-se sabedora em todas as sciencias. Se as obrigações do nosso estado, e os vinculos, que nelle contrahimos, exigem, que saibamos certas cousas; as condições peculiares da nossa existencia, e as propriedades caracteristicas da nossa constituição devem estorvar-nos de saber mais, do que nos convêm. As mulheres não são destinadas a governar Estados, nem a dar-lhes leis; nem a dilatar o dominio das Sciencias: mas tem um innegavel direito ao gôzo do seu entendimento, ao apreço das pessoas suas amigas, e á obrigação de dirigir as primeiras idéas e impressões de seus filhos. Estes direitos, e estas obrigações determinam, em o meu modo de entender, o numero e a classe de elementos, de que deve compor-se a educação intellectual do nosso Sexo.

As Primeiras Letras, conforme ordinariamente são ensinadas, são sem duvida uteis e sufficientes para os fins, a que são destinadas; porém esta classe de ensino é susceptivel de certo grão de perfeição, que não deixa de ter algum valor. Não é facil o saber ler, para que outros o ouçam; nem é supportavel uma leitura monótona, descansada ou apressada em demasia, affectada, e machinal: é necessario ler com pausa, com sentido, e sôbre tudo com expressão; dar o verdadeiro tom a cada sentimento, a verdadeira inflexão a cada frase; modificar a voz, para que não estruja os ouvidos, eleva-la, quando a materia o exige; em uma palavra, lêr com alma, para que a alma goze, e se instrua. Apenas começam a ler por cima, como vulgarmente se diz, devem as meninas costumarse a este exercicio, affim de que não adquiram depois defeitos, que não é facil o extirpar. — Não é menos apreciavel a correccão da fórma da letra; e causa admiracão, que um sexo tão amigo de agradar se expôha tão frequentemente á mofa, que causa

uma letra inintelligivel, e extravagante. Neste paiz as mulheres escrevem tão bem, como os homens. A letra Inglesa é elegante e airosa. Em todas as boas escholas, e casas de Commercio do Continente encontra-se introduzida esta moda, e seria para desejar, que ella se propagasse pela America. Tenho visto os exemplares, escriptos em Hespanhol, que vão ser enviados ás principaes cidades desse paiz; e ser-me-hia mui agradavel o saber, que se tem propagado o seu uso. Com este ensino anda a par o da Arithmetica, indispensavel para uma mãe de familia, e sem o qual é difficil que ella possa precever-se dos êrros contrarios á boa ordem, e á economia. As primeiras regras da numeração são tão singelas e faceis, que é lástima, que ella se prive a tão pouco custo de tão apreciaveis vantagens. — O periodo, que medeia entre o estudo das primeiras letras, e a idade em que deve tomar estado, é o proprio para adquirir um certo numero de conhecimentos uteis e agradaveis. Entra no meu plano o ensino da Geographia e

da Historia: esta, porque satisfaz uma nobre curiosidade, porque apresenta grandes espectaculos, porque abunda em excellentes lições: aquella, porque é a sua inseparavel companheira e interprete. Parece tambem, que um conhecimento em grande do Globo, em que habitâmos, ha de alargar o campo de nossas idéas, e ajudar-nos a admirar as obras da criação. Offerecem-se no trato social continuas occasiões de lançar mão destes conhecimentos, e até sem elles não é possível entender as conversações interessantes dos homens instruidos. Na leitura da Historia não quizera eu, que minhas filhas se applicassem a outro objecto, que não fosse o dos modelos de virtude, que ella nos offerece: a relação de uma acção grande e generosa, o espectaculo de uma vida pura e irreprehensivel, são cousas, que elevam a alma, e lhe communicam o enthusiasmo da virtude, e o amor dos que a praticam. Em um tal estudo conhecemos toda a dignidade do nosso ser, toda a altura, a que elle pode elevar-se; todo o valor das faculdades, que

possuimos. Verdade é, que se encontram ao mesmo tempo na Historia grandes excessos e escandalos; do bom tino porém das mãis e das mestras é que depende o fazer as devidas selecções. Uma continuada scena de desordem e de immoralidade, como a que offerece a historia de muitos Imperadores Romanos, assim como a de algũas Côrtes modernas da Europa, pode corromper o coração, e viciar as idéas; porém a relação destacada de um grande crime, seguido de um grande castigo, pode servir de lição saudavel, e costuma fazer uma impressão indelevel. Tenho visto muitas obras historicas, escriptas para o nosso sexo: em umas tem sido o principal objecto do autor o resumir, e abreviar, afim de facilitar o ensino; resultando d'aqui a accumulacão e a confusão dos factos: em outras, feitas, na minha opinião, com mais tino, tem-se escolhido scenas historicas, chêas de variedades e de interesse, capazes ao mesmo tempo de uma grande lição moral. O admiravel Discurso sobre a Historia Universal de Bossuet reúne em

alto grão ambos estes fins. Esta obra, de mais de interessar tanto como a Novella mais bem imaginada, offerece a vantagem de nos apresentar a cada passo a Divindade, como o grande motôr dos acoutecimentos humanos. E' impossivel que alguem a leia, sem aproveitar-se dos seus documentos, e sem fortificar-se nos sentimentos religiosos.

A obra, que aeabo de indicar-te, é uma das bellas producções da litteratura Franceza, e esta litteratura acha-se tão propagada, e é tão abundante em obras excellentes, que a affeição geral, que inspira, é uma das causas principaes da especie de universalidade, que aquelle idioma tem adquirido. O estudo das linguas vivas é um d'aquelles, a que, no meu sentir, deve dar-se a preferencia em o circulo de conhecimentos, que constituem a educação intellectual: franquea-nos elle os thesouros de sabedoria, formados pelos povos, que nos tem precedido na carreira da civilização; proporeiona-nos relações uteis, e dá-nos occasião para fazermos serviços importantes. Até este ponto vou de

accôrdo com a opinião geral; mas não assim quanto á preferencia quasi exclusiva, que se dá á lingua Franceza: reconheço as suas graças, e tens já visto, que lhe não nego o merito de ter produzido obras magistraes em todos os ramos da cultura mental; isto não obstantè, minhas filhas antes aprenderão a Ingleza, e os motivos desta predilecção são os, que von expôr-te. A lingua Franceza é o grande vehiculo da imitação servil, que tem inficionado o gosto de todos os povos da Europa, e que lhes tem feito esquecer uma grande parte de seus rasgos nacionaes e caracteristicos. Como os Francezes tanto gostam de copiar-se uns aos outros, a sua lingua propaga esta tendencia, e por conseguinte apaga o fôgo da originalidade, e apouca, e acânha o espirito. Não ha despotismo mais tyrannico, do que o que atormenta a litteratura Franceza: nella tudo se faz por moldes, e por estes moldes se hão de fundir todas as producções, que aspiram á celebridade. É certo, que os escriptores Francezes andam farejando sempre idéas novas na litte-

ratura estrangeira , e que as adoptam com *furor*, como elles dizem, por mais extravagantes , que pareçam ; porêm este novo metal tem de passar pelos antigos cadinhos , sob pena de excitarem um diluvio de equivoccos , de parodias , de cançonetas , de epigrammas , e de submergir o autor no Tártaro do gosto Francez , que é , conforme a sua expressão mimosa , o *ridiculo*. Esta escravidão do ingenho é tão commoda para os , que vendem litteratura , como desagradavel para os , que a compram ; mas produz ainda outras consequencias de maior gravidade : o entendimento habitua-se insensivelmente a este rigor tyrannico , bem como o vassallo de um déspota ao jugo , que o opprime : adquire-se insensivelmente a prática de adoptar por proprios os pensamentos alheios , o que ao mesmo tempo fórra o trabalho de pensar per si mesmo ; e aberta por este modo a entrada a idéas alheias , não ha êrro , não ha delirio , não ha paradoxo , de que seja possivel o preservar-nos. ——— Quero copiar aqui , para que o saibas , o que diz sobre este assumpto

to um dos melhores escriptores, que a Hespanha tem produzido, e que com mais acôrto e calor, que outro algum da Europa, tem defendido a causa da independencia Americana desde os primeiros vislumbres da sua aurora (1). « A Hespanha é desgraçada até por sua posição geographica, a qual lhe dá por limites um só vizinho, de quem lhe tem provindo muitos males, e de quem se algum bem recebe, é, geralmente falando, misturado de mal. Ponhamos de parte os damnos politicos, que de lá lhe tem vindo, e demos uma só vista d'olhos aos litterarios. A litteratura Franceza, introduzida com a casa de Bourbon na Hespanha, abriu a ultima ferida mortal no genio nacional, que já andava enfermo com o influxo da litteratura Italiana. Que má estrella tem feito, que o vigoroso ingenho Hespanhol desde a sua juventude se tenha deixado escravisar por uma e

(1) N.º IV. pag. 341. do excellente *Mensageiro de Londres*, periodico trimestral, publicado pelo Sr. Ackermann, 101. Strand. Londres.

outra Musa estrangeira? Muito embora tivesse aprendido da do Dante, e da do Ariosto a abrir as suas proprias azas; mas quem se não queixará de o ver occupado em fazel-as de transparente cambrâia, e em pintal-as de côres emprestadas e mal embebidas; empenhando-se em exprimir os furta-côres de Petrarca? Quem o verá sem pena, quando cansado d'aquelle empenho, volve os olhos para o genio Francêz; pois ou o vê privado de azas; ou, se dellas usa algũas vezes, são como as de mariposa, ora arrastando-se pela terra, ora sobre ella tripudiando e revolvendo-se com viveza indecorosa, e a mais impropria possivel do contôrno colossal da sua figura! " ———

A litteratura Inglesa, pelo contrario, posto que não deixa de estar inficionada com a mania dos compendios, e das quintas-essencias, tem mais gravidade em sua marcha, mais solidêz na sua estructura, e infinitamente maior expansão e independencia em todo o seu ser. O amor á liberdade, de que estam impregnados os costumes publicos em Inglaterra, tem-se communi-

eado ao gosto litterario da nação. Por outra parte, os bons escriptores Inglezes não aspiram a seduzir; antes sim a convencer; não querem enganar, e attrahir a imaginação; mas sim convencer, e alumiar o entendimento: As suas obras moraes, críticas e historicas são perfectas: o pousado, se é licito assim dizel-o, do seu estilo obriga a pensar, e a entrar insensivelmente no espirito do autor, o que vale muito mais, do que aquella impressão estranha e rápida, que causam os pensamentos alheios, quando são expressados em frases alambicadas e brilhantes. Os bons poetas Inglezes não formam eschola, nem sobem ao Parnaso, nem tocam a lira, nem invocam a Musa, nem vão de rastos após as pizadas, que tem deixado no Mundo das ficções as vulgaridades mythologicas: o genio, que os inspira, é a Natureza: o seu principal objecto é entrar no seu santuario, e penetrar os seus mysterios, estudar as suas harmonias, elevar-se até o seu Autor, e aperfeiçoar por este modo os sentimentos pelo meio da fantasia.

Para os povos Hespanhoes da America tem a lingua Inglesa outras vantagens ainda mais sensiveis : as suas opiniões politicas, as exigencias do seu Commercio e da sua industria, e até a sua posição geographica os ligam intimamente com a Grã-Bretanha : Foram os Ingleses os primeiros, que tem feito vastas especulações, e fundado grandes estabelecimentos nas Republicas Americanas do Sul : Estes vinculos, graças aos interesses reciprocos dos que os contrahem, vão-se estreitando de dia em dia, e as communicações se tornarão cada vêz mais intimas. Por consequencia a necessidade e as vantagens, que resultarão de uma intelligencia mutua recomendam eficazmente a lingua que lhe ha de servir de orgão. ——— Estes diferentes estudos, ou outros, que se queiram adoptar em seu logar, segundo a conveniencia e as intenções dos pais, tem por infallivel resultado a affeição á leitura, affeição, que deve ser alimentada e promovida nas jovens, como um dos meios mais seguros de adiantamento em todos os ramos da e-

ducação. A enfermidade incuravel das mulheres ricas, e mal educadas, é a sensaboria, molestia que a principio se mitiga, e pallia com distracções e recreios, mas que dentro de pouco tempo exige sensações violentas e continuas. Não ha preservativo mais seguro contra esta terrivel calamidade, como é o desejo da instrucção, a qual nos emancipa da dependencia, a que nos submette a imperiosa necessidade de ter quem nos distráia, e divirta. A maior parte dos arbitrios, inventados para matar o tempo, que se chamam divertimentos, condemnám o espirito, a parte mais nobre do nosso ser, a uma vergonhosa nullidade. Quem pode reconhecer nesse autómató, cujos olhos seguem machinalmente os movimentos de uma carta de jogar, ou as convulsões de um pobre animal, horriavelmente despedaçado, o ser, dôno do Universo, imagem e simillhança do seu Autor? Que é feito no emtanto da sua comprehensão, do seu pensamento, dos impulsos do seu coração, e do vigor da sua intelligencia? Dormem em lethargo profundo, do qual sabe apro-

veitar-se o contagio dos máos costumes, para fazer na alma estragos irreparaveis. ——— Muito mais nobre é pois, e mais análoga á nossa dignidade é a communicacão, em que nos põe o estudo, com os homens, que tem honrado a sua especie, illustrando-a com seus escriptos, e edificando-a com seus bons exemplos. Muito mais delicado e puro é o prazer, que resulta das descripções e das maravilhas da creação; da narraçãõ das grandes acções, do exame de uma questãõ interessante sôbre a moral, ou sôbre a litteratura. ——— « Aos livros, diz um escriptor Inglêz, de quem nas minhas cartas anteriores te tenho falado, devemos tudo, quanto nos distingue dos selvagens: elles dilatam a esphera do entendimento, e inculcam os principios e os preceitos da Religião: elles são os canaes, por onde nos são communicados os conhecimentos e as regras das Sciencias e das Artes; a historia da sua origem, de seus progressos, e de sua perfeição: Com o seu auxilio podemos seguir passo a passo a marcha do entendimento humano,

desde o estado da mais tsca barbria ,
até o da mais apurada civilização ;
comparar o estado litterario , os usos
e costumes ds pochas mais célebres
do Mundo , e aproveitar-nos das opi-
nies e das verdades , que hão desco-
bertos , que tem consagrado a sua
vida ao estudo , e  observação : El-
les , sem despezas e incommodos de
uma viagem , apresentam  nossa vis-
ta as partes mais remotas do Globo ,
as Nações , que as habitam , seus cos-
tumes , suas leis , e suas particularida-
des. A instrucção , que nelles se en-
contra depositada , não se limita ao
Globo da Terra , abraça tambem os
outros planetas , as sublimes descrip-
es do systema Solar , e as maravi-
lhas dos Ceos : os descobrimentos ,
feitos nestes dominios da Natureza ,
sem duvida so assombrosos : objectos
to grandiosos no podiam deixar de
attrahir a attenção dos homens de to-
dos os seculos. O fructo de todos es-
tes estudos d-nos a idea mais alta da
immensidade da creao , e da sabe-
doria infinita do poder , e da bondade
do Ser , que extrahio do nada to ad-

miravel máchina , e que com tanta symetria , ordem e igualdade a dirige. Alem desta instrucção puramente theorica , os livres nos ensinam a supportar com fortaleza a adversidade , e a portar-nos com moderação na prosperidade ; por haver nelles exemplos e documentos para todos os estados da vida : manifestam-nos o que foram os nossos antepassados ; afim de que nós aproveitemos dos seus acêrtos , e escarmentemos em os seus extravios. A leitura dissipa a tristeza da soledade , e diffunde pela alma uma plácida satisfação. Tudo , quanto pode recrear-nos , e instruir-nos , se encontra como enthesourado em os livros ; porque nelles está a sabedoria de todos os séculos , e o resultado de toda a experiencia da Humanidade : as verdades , que por este meio se adquirem , nutrem , e fortificam a alma , a qual requiere , bem como o corpo , alimentos adaptados á sua constituição. Do mesmo modo , que adoptâmos insensivelmente as opiniões , e seguimos os exemplos das pessoas , com quem vivemos em um trato intimo e diario ; se nos familia-

rizâmos com os sentimentos, e com o modo de proceder dos sabios e dos bons, conformâmo-nos tambem com as suas idéas, e imitâmos as suas acções : O, que não possui cabedal sufficiente de idéas proprias para se governar, faz provimento das, que outros tem deixado depositadas nos seus escriptos. E' a leitura uma preparação necessaria para entrar na sociedade. O Bello-Sexo, que tanto gosta de adornos, que captivent os corações, poderá olhar com descuido e abandono para a arte de brilhar na conversação? As graças exteriores predispõem a favor da pessoa, que as possui; esta impressão porém depressa se dissipa, quando se chega a ver, que não ha nella mais, do que uma linda superficie : um entendimento illustrado porém, se desde logo não seduz, não tarda a attrahir a attenção, e passa d'aqui a inspirar estimação e apreço. Por injustos que os homens sejam, cedem aos dotes do entendimento, e ás prendas do coração. Cousa não ha mais insipida, do que a conversação dos ignorantes, repetição continua de ninharias vãs, e ruidoso

encadeamento de frases vulgares , e às vezes sem sentido algum. A leitura ensina a conhecer qual seja a razão por que o ignorante não vê, senão a superfície dos objectos, nem ha para elle cousa algũa bella e instructiva, nem interessante no espectáculo do Universo ; Quando porêm a vista da alma, nome por que a Razão costuma ser designada, dirige a do corpo, os objectos sensiveis abundam em grandes lições, tão uteis para rectificarem as idêas, como para regularem o modo de proceder.” ——— Estas verdades, com quanto dignas de muito apreço, não são de uma applicação tão geral, que não tenham muitas excepções : Por desgraça a Litteratura tem-se convertido em uma especulação mercantil; e d’aqui tem resultado o grande numero de manufacturas litterarias, que só tratam de pôr em circulação mercancias, que se vendam, sem cuidar-se do seu valor intrinseco, nem da utilidade real, que possa ser proveitosa ao comprador. A esta classe pertence o enxame de Novellas, ou Romances, como hoje lhe chamam, que con-

tinuamente estão sahindo das Imprensas da Europa, e que tem seguro despacho; por ser grande o numero dos desoccupados, e curiosos, que são os principaes consumidores deste genero. A affeição ás Novellas é geral em o nosso sexo; e ainda que eu desapprovo todo o rigor inutil, e toda a privação, cujo effectivo proveito não equilibra a pena, que causa, proponho-me a preservar minhas filhas deste contagio: o seu principal inconveniente consiste em desviar-nos da existencia, que nos rodêa, do mundo, em que vivemos, para ir engolfar-nos em chimeras seductoras, que se apoderam com irresistivel poder da parte mais movel da alma, que é a imaginação, e podem reduzir-a a perigosos desmanchos. Se não houvesse verdades uteis e agradaveis, revestidas de todos os attractivos do interesse, e com todos os adornos do estilo, mais valeria ler uma Novella, suppondo-a escripta com intenções sãs; do que passar o tempo com os braços cruzados, e consumindo-se de tedio e semsaboria: Mas, quando a realidade nos offerece um campo tão

vasto e tão ameno de modelos, e de lições; não será uma puerilidade o entreter-se alguém com personagens creadas communmente por uma imaginação desordenada, e com acontecimentos apresentados com o fim unico de ter suspensa a curiosidade? Poucas são as Novellas, que compensem este inconveniente com um interesse dirigido a defender os direitos, e a inspirar o amor da virtude, e ainda essas poucas não contêm tanto suco, como uma página de Plutarco, ou um pensamento de Pascal. A perda do tempo, que occasionam, não é o menos importante dos seus perigos: com a leitura de uma Novella, que encadeia a attenção, e move destrainente os affectos, passam-se horas, sem se sentir, e estas horas desappareceram da nossa vida, sem terem produzido mais, do que um infructuoso passatempo. — Ficcões ha na Litteratura, que não offerecem o mesmo inconveniente: as Fabulas, as Parábolas, os Dialogos, são tambem produções da fantasia; mas tem por fundo a verdade; e o véo, que a encobre, é tão transparente, que pode

ser considerado antes como adôrno, do que como disfarce. — Todos os livros desta classe porêm não podem entrar em comparação com os, que analysam a nossa natureza moral, examinam os nossos devêres, e applicam toda a solidêz da Lógica, e todos os primores da Eloquencia a inspirar-nos amor á virtude, e a demonstrar-nos as vantagens da sua prática. São estas as obras, que devemos recommendar a nossas filhas, e ás quaes devemos procurar se affeioem, para que adquiram o gosto do bom, do verdadeiro e do justo. Nas pinturas da vida innocente e tranquillã, das acções grandes e generosas; no exame das paixões e de seus finestos effeitos; nos elogios das grandes qualidades da alma, encontrâmos um secreto deleite, producto de um amor proprio bem entendido, que nos faz subir a uma região superior áquella, em que habitâmos, e nos estimula a querer igualar os modelos, que excitam a nossa admiração. A alma, que se acostuma a estas impressões puras e innocentes, adquire um tacto seguro, que a guia em seus jui-

zos sôbre as acções humanas ; bem como o artista , que não tem cessado de estudar as obras-primas de Fídias , e de Rafael , decide á primeira vista do merecimento das outras produções. Pelo contrario os livros , que só nos offerecem os quadros tumultuosos das paixões , e os extravios a que estas conduzem , e que apuram exagerações para descreverem a felicidade , que occasionam ; fazem-nos contrahir affeição a estas sensações violentas , tão contrarias á prática da virtude ; como á serenidade do coração. Se queremos conservar em movimento a nossa faculdade de sentir , apresentemo-lhe objectos , que a movam com suavidade , e que a dirijam a um fim louvavel , e digno do homem. Por que razão havemos de empregar as nossas lagrimas nas desventuras de um heróe fabuloso , quando a realidade da vida nos offerece tantas occasiões de derramal-as com aproveitamento ? Em vêz de recrear-nos com o espectáculo da desgraça alheia , investiguemos as causas da ventura do homem virtuoso ; e a encontraremos nos preceitos , que tem dirigido as suas

acções, e na satisfação, que resulta de haver cumprido os seus deveres. ———

A nossa patria, da qual, durante a sua antiga oppressão, se tem pretendido alongar todos os meios de instrução, começa agora a saborear o prazer, que traz consigo a leitura das obras uteis e bem escriptas : Por isso mesmo deve ser grande o esmêro dos que podem influir na sua escolha. « Os livros, diz um escriptor Francez, governam o Mundo : » o certo é, que formam a base das opiniões geraes, e que dirigem o gosto publico. Serão por isso gravissimas as consequencias, que resultem da escolha dos primeiros, que se propagarem, e difficil de contêr será o contagio, que communicarem, se forem impregnados de idéas immoraes e corruptoras.

A affeição á leitura augmenta-se com a idade; e como cada um dos periodos da vida tem suas obrigações respectivas; á proporção que nos adiantamos em a nossa carreira, facil nos é de encontrarmos os auxilios, de que precisâmos, para nella nos conduzirmos com acêrto : são amigos, que se

não cansam, quando os consultâmos á medida dos nossos desejos; que não adulam, nem se irritam: distrahem-nos na solidão, consolam-nos no infortunio, dissipam a cegueira das paixões, e nos revelam o perigo, quando a adulação o cobre de flores. — — — Em o quadro, que ácerca da educação intellectual do nosso sexo acabo de traçar-te, tenho reunido os elementos necessarios, para que uma mulher seja instruida, sem que chegue a ser escriptora, nem philosopha: confesso, que não quereria ver a minhas filhas collocadas nesta categoria, a qual me não parece mui compativel com os deveres de uma espôsa, e de uma mãe, e que pelo ordinario exalta o amor proprio, e o faz degenerar em vaidade pueril. O estudo exclusivo das Sciencias e das Artes tem-me parecido sempre alheio do plano de vida, que traçam a uma mulher os seus vinculos e relações: as, que tenho visto na Europa immortalizadas nesta carreira, mais me tem confirmado na minha opinião. Sem embargo disto, tenho visto louvaveis excepções a esta regra;

porêm tem sido muito poucas. Com tudo a mãe, que, sem aspirar aos applausos da fama, ou da publicidade, escreve, para aproveitamento de suas filhas, as observações, que lhe dicta a sua experiencia, e os conselhos, que lhe inspira a sua ternura, essa desempenha uma das suas mais augustas funcções, e é credora do reconhecimento de todos os amigos da virtude.

20

C A R T A IV.

Educação Domestica. Trabalhos e Occupações proprias de uma mulher.

As leis sociaes, que nos excluem das grandes scenas da vida publica, dão-nos a soberaniã sobre a domestica e privada. Esta autoridade, como todas as humanas, tem direitos, e obrigações inseparaveis do seu exercicio; e do exacto cumprimento de taes obrigações resulta o uso livre e inalteravel d'aquelles direitos. A familia é o nosso imperio; nós somos as, que cuidamos em satisfazer suas necessidades, em dirigir suas occupações, em a manter em paz, e em conservar nella o sagrado deposito dos bons costumes: D' aqui a importancia de ensinar ás meninas tudo o, que requiere o desempenho destas attribuições.

Os trabalhos proprios do sexo somente podem parecer baixos e vergonhosos ás, que tem adquirido o gosto

da dissipação, do luxo e da ociosidade. Aos olhos da Razão nada ha mais respeitavel, do que a mulher, que se dedica a estas tarefas, ennobrecidas pelo espirito de ordem, de regularidade e de economia, que a sua pratica introduz em uma casa bem governada. Uma mãi de familia, por muito que a fortuna a tenha favorecido com seus dons, deve saber fiar, cozer, cirzir, lavar, fazer meia, engomar, entender, em uma palavra, de todas as miudezas, que exige o asseio da casa e dos móveis; entrar nas particularidades as mais triviaes, e nos serviços, ao parecer, mais grosseiros; por ultimo, conhecer todas as occupações domesticas e economicas, que correspondem a cada uma das pessoas, submettidas á sua vigilancia. A, que não toma a seu cargo estes deveres, a que carece dos conhecimentos necessarios para evitar o desperdicio, a frande e a desordem, é uma pesada carga para seu marido, e um objecto de ludibrio para os seus inferiores. ——— Em outra occasião te falarei das minhas idéas e observações ácerca das occupações

das dônas de casa nos paizes civilizados da Europa : limitar-me-hei nesta minha Carta á educação , que ás meninas deve dar-se ; afim de as preparar para cumprirem com acêrto os devêres , que impõe ao seu sexo nas idades , que hão de seguir-se , a posição , que occupam na Sociedade. ——— No meu modo de sentir , depois da observancia das regras da bôa moral , as occupações domesticas são as obrigações mais imperiosas da mulher. Esta idéa deve ser inculcada desde as primeiras epochas da vida ; e tudo o que as meninas aprenderem em outros quaesquer ramos de ensino , deve apresentar-se-lhes como simplicis adornos mais ou menos agradaveis ; mas que nunca podem entrar em comparação com aquelle requisito indispensavel. Para arrai-
gar mais e mais este principio em suas almas , alem da instrucção technica , para assim me explicar , da costura e dos seus ramos análogos ; convêm que tomem parte desde mui cedo nas miudezas do serviço interno da casa , que vejam per si mesmas fabricar o pão , lavar a roupa , fazer a comida , e var-

rer e limpar a casa e os móveis ; que ajudem de quando em quando as creadas nestes misteres ; e que se inteirem das práticas , que os abreviam , e aperfeiçoam , e dos preços dos objectos do consumo. Tudo isto lisongêa o seu amor proprio , dá-lhes a seus mesmos olhos certa importancia , e as habitua gradualmente a mandar , a inspecção , e a dirigir. Os seus pequenos gastos pessoaes devem ser o ensaio da sua habilidade e exacção , para manejarem depois os da familia. As filhas de uma Senhora, com quem me visito frequentemente nesta terra , dão uma conta exacta do dinheiro , que todos os mezes se lhes entrega para os seus *alfinetes* , e dos differentes usos , em que o empregam. Por este modo , alem de se ir adquirindo o costume da economia , e da boa ordem , se evita que façam gastos extravagantes e inuteis , pela vergonha , que lhes resultaria de os pôrem por escripto. ——— Muitas Senhoras tenho visto na Europa , que nunca se servem de costureiras , nem de modistas : ellas mesmas são as que fazem toda a roupa interior e exterior,

de que precisam. Se as, que para tudo costumam empregar mãos mercenárias, fizessem a conta do que tem despendido em ataviar-se desde a sua juventude, então conheceriam as vantagens de saber supprir a falta d'aquellas mãos. Estas occupações facilitam igualmente a aquisição do verdadeiro bom gosto, cujas bases principaes são a simplicidade e a decencia.

Se a, que dirige a educação de uma joven, a amolda desde o principio, e a fundamenta nestas regras, inspirar-lhe-ha sem o sentir aquella modestia e reserva, que são os melhores adornos do nosso sexo: a discipula conhecerá per si mesma, que o descaramento, a petulancia, a falta de dignidade estão em contradicção com os trabalhos, que tem aprendido a contemplar como essenciaes ao seu estado, e ás funcções, que no futuro terá que desempenhar; fugirá das conversações e passatempos, que a façam saber d'aquelle circulo; evitará a companhia das que não pensam do mesmo modo; e procurará com louvavel curiosidade instruir-se nos meios de aper-

feiçãoar as occupaões, que nella já são um habito, e que lhe parecem sagradas, e das quaes entende não deve prescindir. — Os talentos mais seductores, as prendas mais nobres e generosas, o entendimento mais adornado de saber e illustração, não compensam jamais a falta destes singelos conhecimentos. Uma joven poderá arrebatat os applausos de uma companhia de avaliadores de talentos, e atrahir a admiração geral; este triumpho porém dura só um momento, e o que dura sempre é a existencia de portas a dentro, pedra de toque do merecimento real de uma mulher. Pelo ordinario a, que tem dedicado a sua vida a adquirir aquelles prestigios, não tem tempo para aprender cousas mais sólidas; e d'aqui resulta, que, depois de haver captivado os corações dos estranhos, quando volta para o seio dos que lhe são verdadeiramente proprios, encontra-se em uma dependencia vergonhosa, e humilhada pela inutilidade, a que se vê rednizada: sabe executar uma sonata difficultosa, e não sabe fazer uma bainha: o lavôr

mais insignificante é superior ao seu alcance : precisa, que lhe dêem tudo já feito, e todas suas precisões dependem do arbitrio das pessoas, que a rodam : chegará a ser espôsa, e terá de confiar a mãos alheias as attribuições do seu ministerio : seu marido, em vêz de ter quem cuide do interior da sua casa, ver-se-ha obrigado a pagar a quem cuide de sua mulher : chegará a ser mãe, e terá que repartir com outras o carinho e o respeito de seus filhos : se estas a não imitarem, hão de necessariamente desestimal-a.

Reflexionando sôbre os modelos de virtudes domesticas, que tenho visto em muitas familias da Europa, tenho-me sorprendido a ordem e a conexão, que tem entre si todas as cousas boas. Quando os costumes publicos se acham consolidados sôbre as bases da illustração geral, todas as peças do vasto machinismo da Sociedade se collocam per si mesmas no logar, que lhes compete, e se movem dentro dos limites, que lhes estão assignalados. Onde quer que vires hum marido gastador, e vicioso, uma familia desar-

ranjada, uns filhos desapplicados e indocéis, creados insolentes, infieis e descuidados; bem podes assegurar, que a dôna da casa não sabe a sua obrigação, ou não cumpre com ella. O homem, que tem passado todo o dia nas tarefas da sua profissão, ou do seu emprego, se ao voltar a casa, se lhe apresentam nella somente motivos de desgosto e de enfado, é mui natural que vá buscar a outra casa recreio e distracção. D'aqui a relaxação dos vinculos de familia, a affeição a prazeres criminosos, a prodigalidade, a ruina dos bens, a discordia, e todos os males que são sua necessaria consequencia. Se pelo contrario a educação domestica entra como parte integrante nos costumes publicos de uma nação, os homens affeioam-se a sua casa; porque só nella podem encontrar o verdadeiro repouso, a paz inalteravel; e porque a ordem, o asseio, a regularidade, que nella dominam, dão um realce maior aos affectos do coração. Em seus lares descansa dos trabalhos do dia, e adquire novos estimulos para continuar nos do dia seguinte. Vê,

que sua familia merece ser feliz, e procura augmentar esta felicidade, que é uma parte essencial da sua propria. Eis-aqui como tudo se encadeia no mundo moral; eis-aqui como as suas harmonias se conservam por meio do concerto reciproco, que entre ellas reina: eis-aqui enfim como a parte mais debil do Genero humano contribue eficazmente para a conservação dos bons costumes, para a consolidação da ordem publica, para os progressos da Razão, para a riqueza das nações, que nenhũa outra cousa são, senão vastas reuniões de familias, cada uma das quaes tem á sua frente uma mulher.

C A R T A V.

Educação Artistica. Desenho, Bordado, Musica, Baile. Moderação na aquisição e na cultura das Artes.

A parte do adorno da nossa educação, que comprehende o ensino das Bellas-Artes, tem grandes vantagens, não sem mistura de graves inconvenientes no seu abuso. Serve-nos em primeiro logar para aperfeiçoar nossas faculdades intellectuaes, para ennobrecer a nossa imaginação, para formar o nosso gosto, e para proporcionar-nos meios de não precisar de pessoa algũa; afim de gozarmos de um recreio innocente e agradável: e dá-nos em segundo logar novos recursos, que fazem realçar o nosso merecimento pessoal, e conservar o affecto, que inspirámos. As Artes desenvolvem idéas grandes e elevadas, sentimentos exaltados e puros; ensinam a julgar com tino, a falar com acêrto e ordem;

habitua-nos ao que é bom e bello ; e fazem-nos contrahir a necessidade de impressões , que , em vêz de desagradar , vigorizam , e engrandecem a nossa existencia : Em as nossas relações intimas e amigaveis ajudam-nos a embotar os espinhos dos árduos deveres da vida , e a aligeirar o peso do tédio , companheiro inseparavel da uniformidade. ——— D'entre as prendas , que commummente se ensinam ás meunhas , parece-me ser o desênhos preferivel em todo o caso á dança , e á musica : Primeiramente , por ser mais moral na sua prática e nas suas consequencias ; por quanto a joven imprudente , que se aventura a cantar uma cantiga equivocada por suas allusões , ou a faltar ás leis do pudor em uma Walsa ou contradança ; não se atreverá a desenhos um objecto indecente , que a cada instante a faria envergonhar-se de si mesma ; e que a comprometteria aos olhos de sua familia e de seus amigos : Em segundo logar , porque as faculdades , que o desenho requiere , não estão tão sujeitas aos estragos da idade ; como a firmeza da voz , e a ligei-

reza dos membros : Em terceiro lugar finalmente , por ser mais independente , que as outras artes , das circumstancias externas ; visto que em qualquer parte se encontra um lápis e papel ; e não é igualmente facil o ter sempre á mão uma viola , harpa , ou piano , com o volumoso séquito de livros e cadernos de musica. ——— Minhas filhas aprenderão a desenhar por um modo mui diverso do , que havemos copiado dos Hespanhoes : começarão pelos objectos mais singelos , e que nos são mais familiares , como são uma flor , uma ave , um movel. Depois de haverem adquirido a facilidade de imitar o delineamento dos objectos , observarei qual seja o genero de desenho , para que tem mais propensão ; por ter esta arte muitas ramificações , que , posto que fundadas no mesmo principio da imitação , variam consideravelmente nos modos de a executar ; e deixal-as-hei seguir as suas propensões e o seu gosto : E' uma verdadeira loucura o querer sujeitar as aptidões naturaes a uma regra d'antemão traçada , sem antes as haver consultado.

A figura humana demanda qualidades distinctas das que requiere a paizagem : encontra-se esta differença até nos proprios mestres da arte : uns sobresa- hem na expressão da fysionomia , ou- tros na propriedade das cores , este na distribuição das sombras , aquelle na perspectiva aérea. As flores , a paiza- gem , o genero commummente chama- do *de adorno* , parecem-me mais pro- prios de uma mulhier , do que a figura humana , estudo muito mais complica- do , que os outros , e que conduz á pintura a óleo , a qual exige tempo e preparativos demasiados. Deixemos es- tas regiões elevadas da cultura das Ar- tes para os , que se sentem animados pelo fôgo da inspiração ; ou para os , que vivem das suas producções : Con- sideremo-las como ornamentos de qua- lidades mais sólidas , e não como tare- fas exclusivas e professionaes. Sem em- bargo disto , não convenho nesta par- te com a severidade de um dos mais célebres escriptores sôbre educação , o qual é de opinião , que as mulheres não devem desenhar senão flores , fru- ctos , arabescos , e os mais adornos ,

que podem contribuir para aperfeiçoar o seu gosto em vestir : Julgo , que uma tal opinião não é inui honorifica para o nosso sexo ; pois lhe reduz a cultura das artes á encurtada esphera da moda. E' certo , que uma das vantagens do desenho para as mulheres é dar-lhes idéas correctas sôbre o bom gosto no trajar, e desvial-as das extravagancias, dos enfeites demasiados, dos falsos brilhantes, que em vêz de realçarem, ofuscam, e degradam a formosura. Mas parece-me ao mesmo tempo, que maior satisfação resulta de copiar para o papel um ponto de vista pinturesco e variado, do que de trazer um chale ou uma manta bordados com primor ; e que o prazer, que resulta de apparecer bem vestida, não pode ser comparado com o, que causa a imitação de uma das bellas producções da Natureza. Causa-me lastima, que se empreguem nossos orgãos, e nossas faculdades em occupações pueris, que em nada concorrem para dar exercicio á nossa Razão : exercita-se esta com aproveitamento no estudo de objectos, que merecem o nome de artisticos, e não

em pequenezes e trivialidades. ———
 Isto não obstante, estou mui longe de desapprovar o bordado, antes pelo contrario o contemplo como uma das occupações mais convenientes ao nosso sexo. O bordado anda de mãos dadas com o desenho, ou ó; para melhor dizer, um dos seus ramos : o bordado, considerado nos seus differentes nomes e variedades, pode imitar perfeitamente as flores, a paizagem, e muitos outros modelos. Estas prendas tem chegado na Europa a um extraordinario gráo de perfeição, e tenho visto em varias cidades do Continente, com particularidade em Leão de França, obras desta especie, que são verdadeiros prodigios de imitação, de delicadeza e de bom gosto.

Desejarás naturalmente saber o, que penso ácerca do ensino da musica, e talvez acharás as minhas opiniões sôbre este assumpto em contradicção com as geralmente recebidas. Não as attribuas a falta de affeição a esta arte encantadora, cujas impressões commovem a minha alma, e a fazem experimentar os prazeres mais pu-

ros e mais intensos : antes as attribuo ao esmêro, com que tenho procurado separar em tudo, quanto tenho visto, e observado, o superfluo do util; a illusão, da verdade; os caprichos momentaneos da moda, dos dictâmes da Razão. ——— A affeição á musica é desmedida na Europa; nesta affeição porêm ha muito de pedantismo, algum tanto de ostentação, e de vaidade, e não pouço do que se denomina ordinariamente bom tom. Poucas são as pessoas, que dão apreço á melodia pura e singela : o estrépito, a complicação do acompanhamento, a sabedoria das combinações, são as qualidades musicas, que arrebatam os applausos. De uma arte, cuja excellencia deve ser fundada n'aquelle deleite inexplicavel e vago, que não é dado submeter ao exame, e á anályse, tem-se feito uma sciencia exacta e profunda : a musica por consequencia acha-se desviada da sua natureza primitiva, e tem chegado a ser objecto de estudos complicados, de discussões metaphysicas, e até de inni animadas disputas. ——— Isto porêm é só relativo á arte, consi-

derada em si mesma. Agora, pelo que diz respeito ao ensino da musica, tenho notado preoccupações e abusos, os quaes tratarei de evitar na educação de minhas filhas. Em primeiro lugar, estabelecida a regra geral de que todas as meninas de certa classe da Sociedade hão de aprender musica, succede com muita frequencia, que, carecendo a discipula de uma organização apta para este estudo, o que devia servir-lhe de recreio e de adorno, vem a converter-se em supplicio, e em objecto de odio: observa-se desde as primeiras lições, que não tem bom ouvido, que não pode entoar uma nota, que não sabe distinguir a medida de um compasso, defeitos naturaes que a pobre creatura não pode corrigir, por mais esforços, que faça: isto não obstante, a mãe teima em que aprenda; o mestre assegura, que com o tempo virá a tirar muito partido da joven discipula; e á força de lagrimas, de disputas porfiadas e de castigos, consegue-se que chegue a executar quasi machinalmente uma sonata, uma ária, a qual procura esquecer desde o in-

stante e hora, em que se vê senhora da sua liberdade. Quanto tempo perdido! Quanto dinheiro mal gasto! É tudo isto para azedar o character, provocar a desobediencia, e contrariar as disposições naturaes.

Quando estas favorecem o estudo da musica, commette-se outro erro não menos funesto em suas consequencias. Todo o tempo, todas as faculdades, toda a attenção se applica a este unico objecto, e a elle se sacrificam não só os outros ramos da educação intellectual, senão tambem o ensino indispensavel da domestica. Uma mulher, que tem chegado a esta situação, tem aberta diante de si uma larga e extensa carreira de infortunios: A idéa dominante da sua vida, o fim unico de suas esperanças e desejos é a conservação dos applausos, que o seu talento lhe faz ganhar nas assembleas e nas academias. A parte mais delicada de nossa existencia interior, o amor proprio, este sentimento, que se liga com todos os mais, e cuja acção é tão poderosa, e ás vezes tão terrivel, adquire maiores grãos de irritabi-

lidade, e convertê-se em uma enfermidade violenta, a quem a mais pequena contradicção, a mais leve circumstancia empeora. A publicidade, as grandes reuniões, o turbilhão dos numerosos concursos, eis as scenas, que chegam a ser absolutamente necessarias áquella, que não sabe que papel ha de fazer nas da vida tranquilla e retirada. O tacto moral, que nos faz julgar, como por instincto, do merecimento das acções humanas, chega a corromper-se, e a dissipar-se de todo no meio desta existencia borrascosa e artificial, cujos gozos custam tão caro, e são de tão curta duração. A, que tem chegado a fixar toda sua gloria, toda sua ventura em attrahir a attenção, e em fazer admirar os seus talentos; de nada pode gostar, senão do que lisongêa esta paixão: o aborrecimento consumil-a-ha na solidão, e ainda mesmo no seio da sua familia: os elogios, que se derem ao merecimento alheio, despertarão o seu desgosto, e a sua inveja. Outros perigos ainda mais imminentes a rodeam: está mais ao alcance da seducção, e por

consequente mais exposta á calúnia, do que se se dêsse a conhecer somente por seu pudor, e por sua modestia : Por toda a parte a rodêa 'o fôgo das paixões, que inspira; e como é que lhe será dado o livrar-se do seu incendio? Se chega a ser mãe; ou dá de mão inteiramente às suas obrigações sagradas; ou tem que abandonar o systema de vida, que até esse tempo tem seguido, e a prenda, que tanto trabalho, tanto dinheiro, e tanto desvelo lhe custou a adquirir. Mas dirão talvez, que em tal caso de pequena importancia é uma semelhante perda, visto, por meio d'aquella prenda, haver chegado a conseguir o fim principal, o de obtêr um marido. Mas será possível, que as mulheres tenham precisão, para casar, de servir-se do que somente diverte, com preferencia às qualidades sólidas e reaes, que tornam a vida feliz? E que especie de affecto é esse, que só pode ser inspirado pela destrêza dos dedos, ou pelo metal suave e brilhante da voz? Pode acaso estribar-se em alicerses tão mal seguros a estimação reciproca, sem a qual

é impossível haver paz, e ventura no matrimonio? — Se minhas filhas tiverem disposições favoráveis para aprenderem musica; sobre tudo se lhes sahir de dentro, como se costuma dizer, a afeição a esta arte preciosa, que tantas penas pode suavizar-lhes no correr da vida; aprendel-a-hão naquellas horas, que lhes deixarem livres as outras partes da sua educação. Se sobresahirem no canto, ou no piano, estimulal-as-hei a que continnem a aprender, e não omittirei cousa algũa para que mais e mais se aperfeiçoem. Encher-me-ha de satisfação o vê-las applaudidas e até admiradas pela pequena roda de amigos verdadeiros, que se interessarem pela sua ventura. Nem sequer hesitarei em apresental-as, e em fazel-as talvez brillar no meio das grandes concurrencias; far-lhes-hei porém entender nas minhas lições diarias, que não nasceram para professoras; e que a sua situação e estado lhes impõem deveres, a cujo desempenho tudo deve ser sacrificado: inculcar-lhes-hei a maxima importante, de que o apreço vale mais, do que a admira-

ção; e não cessarei de pôr-lhes diante dos olhos os perigos de uma vida dissipada, como é a que chega a ser necessária, quando se faz consistir toda a felicidade em brilhar, e deslumbrar. Nunca, em quanto eu viver, e as governar, contrahirão o habito de assistirem ás grandes concurrencias; e só assistirão a ellas em certas occasiões, que serão consideradas como extraordinarias, e como excepções do plano de vida, que lhes cumpre seguir; e das occupações indispensaveis, a que devem dedicar a maior parte do seu tempo. Receberão com modestia os applausos; mas poderão viver sem elles; e lhes preferirão a approvação de sua mãe, e das pessoas, com quem as ligar o parentesco, ou a amizade. Estimar-se-hão a si mesmas quanto é bastante, para saberem, que não consiste o seu devêr em divertir os outros: E com estes principios, as prendas, que adquirirem, por muito que nellas cheguem a distinguir-se, bem longe de inficionar-lhes o coração, e de romper-lhes os costumes, darão mais realce ás outras partes da sua educa-

ção, e contribuirão efficazmente para as distrahir nas desgraças, para acalmar as suas paixões, e para elevar as suas idéas e sentimentos. ——— Tenho visto nas Sociedades da Europa muitas destas mulheres, geralmente elogiadas por seu mérito extraordinario no canto e no piano; e confesso, que a especie de adoração, que se lhes tributa, é capaz de trastornar a cabeça mais sólida, e de seduzir o coração mais firme. Tenho-as seguido até o interior de suas casas, e tenho alli visto quão caro lhes custa o seu triumpho, quão pungentes são os espinhos, que se occultam debaixo das rosas, de que se vêm coroadas; quantos escôlhos as ameaçam na viagem da vida, que com tanto estonteamento e embriagnêz vão proseguindo. É-lhes incommodo e fastidioso tudo, quanto lhes não serve de occasião para ostentarem o seu talento: é-lhes odioso e insupportavel todo o elogio tributado á que rivaliza com ellas no mesmo ramo. A's vezes vêm-se nas circumstancias de contrahirem relações perigosas e equivocas; de submeterem-se a humilhações in-

compatíveis com o orgulho, de que estão animadas; e derramarem lagrimas de desgosto e de rancôr, quando a mais pequena contrariedade eclipsa o esplendor dos seus triunfos. Na sociedade são vãs, e exclusivas; em suas casas tyrannicas, e imperiosas. Passa a mocidade, e já é tarde para se desfazer o geito, que tem tomado o caracter: condemnadas á obscuridade, e ao esquecimento, nada tem com que supprir possam a falta de prestigio, que a idade tem dissipado: devoradas de aborrecimento, e azedadas por um desengano tardio, vivem infelizes, e fazem infelizes a quantos as rodêam. ———

A maior parte destas reflexões podem applicar-se igualmente á dança. Este exercicio entra no circulo dos divertimentos, adoptados pelos costumes modernos nas reuniões dos dous sexos, e não pode ser condemnado exclusivamente, sem se incorrer em uma hypocrisia intolerante: como por outra parte nenhũa mãe deve levar suas filhas senão ás casas, onde reina a boa ordem, e os bons costumes, pouco ha que recear da dança, dirigida por pes-

soas deste caracter, e executada debaixo da sua inspecção. Não convém de mais disto abusar das precauções; nem exagerar os perigos; porque a imaginação procura-os, quando se lhe não apresentam; e porque ás vezes uma prohibição inconsiderada convida á desobediencia. Quando em uma sociedade só se admittem pessoas bem educadas e judiciosas; quando a presença das mãis serve como de escudo contra as imprudencias dos jovens; quando se não permittem excessos, nem familiaridades indecorosas; quando a urbanidade emfim contém a cada um dentro dos limites do respeito, e da moderação; a dança não apresenta perigos, nem inconvenientes. Não approvo porém aquellas especies de baile, executadas só por uma mulher; ou por um só par: afigura-se-me, que a attenção, que desperta uma mulher em taes circumstancias, e o espectaculo que dá, não assentam bem sôbre o pudôr, e sôbre a reserva, que tanto realce dão ás outras suas prendas. Para se apresentar no meio de uma concurrencia numerosa, attrahindo as vistas

de todos quantos a compõem, precisa-se de certo descaramento, que só se adquire á custa de grande esforço; e dado este primeiro passo, rompe-se uma trincheira, que serve de abrigo á virtude contra os muitos inimigos, que a andam espiando. Ponho de parte o character particular desta classe de danças, e compadeço-me das que se vêm precisadas a ganhar a vida com ellas.

— No exercicio das artes, de que acabo de falar, ha uma certa sobriedade, um termo médio, que lhes dá todo o seu valor, quando é uma mulher a que as pratica. Uma mulher amavel, moderada, modesta, que inspecciona, e dirige todas as operações da sua familia, que educa seus filhos, e faz feliz o companheiro da sua sorte; se, alem destas prendas essenciaes, sabe tomar parte em uma conversação interessante, desenhar com gosto, e correcção, cantar com alma e com methodo, e executar no piano uma sonata; reúne tudo, quanto pode attrahir-lhe respeito e carinho; tudo quanto satisfaz a alma, e recrea, e distrahe a imaginação. Com esta variedade de re-

cutsos pôde aligeirar o peso dos seus males, suavizar o rigor de suas obrigações, dar novos attractivos á vida domestica, e fazer duradouro e irresistivel o seu imperio.

C A R T A VI.

Educação physica. Exercicios, Alimentos, Trage.

A educação physica começa desde o nascimento. O asseio, a ventilação, a pureza do ar, são elementos, de que o homem necessita desde o seu primeiro ingresso na vida. Os progressos da sua parte intellectual seguem passo a passo os da sua existencia exterior; e a alma, que môra em um corpo debil, imperfeito e valetudinario, carece de energia, de vigor, e de dilatação: A' mãe pertence exclusivamente este delicado ministerio. A mãe é o primeiro apôio, que nos dá a Providencia; e a sua terna solitudine é o unico preservativo contra os muitos inimigos, que

rodeam a meninice. ——— O primeiro ensaio, que fazemos do uso dos nossos órgãos, determina, qual virá a ser o seu temperamento, a sua flexibilidade, e a sua robustéz : é preciso deixar-lhes livre a esphera da sua acção ; evitar tudo quanto os moleste, acãuhe, e enfraqueça ; proporcionar-lhes desde o principio exercicios, que os tornem ágeis, e os fortifiquem ; em uma palavra, ajudar a Natureza, a qual recompensa com generosidade tudo, quanto se faz em seu favor, e de acôrdo com os seus designios. A precaução demasiada de algũas mãis, cujo zelo é mais louvavel pela sua intenção, do que pelos meios, que empréga, conduzem as meninas, e as jovens a uma penosa escravidão, a qual, alem de lhes viciar o caracter, debilita-lhes a sua constituição, e as predispõe para muitas enfermidades. A superabundancia de vida, de que gozam na idade tenra, dá-se mal com os empecillos, que uma prudencia mal entendida muitas vezes lhes oppõe. E' necessario, que uma menina cõrra, e salte á sua vontade, e que dê livre curso ao estimu-

lo ; que em si sente , e á propensão de actividade , que anima os seus movimentos : assim acostumar-se-ha a pôr-se em communicação com os objectos exteriores , e a conhecê-los practicamente , a andar com firmeza e segurança em toda a especie de superficies ; a mover-se com desembaraço ; sem o que não ha graça ; nem elegancia ; a respirar com liberdade e á larga. Quando começa a educação theorica , os intervallos , que se dão a estes exercicios , dissipam o tedio , que costuma causar o estudo , dão elasticidade á alma , e a dispõem para voltar sem repugnancia ao trabalho interrompido. Quando uma menina se obstina a não querer aprender ; quando a sua falta de applicação parece incorrigivel , a culpa primitiva não é sua , é sim de quem a dirige , e ensina : graduem-se-lhe as difficuldades , e ella as irá vencendo insensivelmente : não se espere pelo instante do aborrecimento , antes evite-se este mal , marcando o ponto ; em que começa a desgostar-a o trabalho mental , e em que convêm suspender-lho , e deixal-a em reponso. Uma vêz que o estudo se

lhe tem tornado aborrecivel, por não lh'o terem sabido proporcionar ás suas forças, não ha meio para vencer a sua repugnancia : a violencia não só é inutil, mas damnosa : como é que ha de ter expedita a faculdade de aprender uma alina terra, exasperada pelo rigôr e pela injustiça? Acalme-se-lhe a agitação; faça-se-lhe ver, que se não exige della uma empreza superior ao seu alcance; espere-se que as suas faculdades tornem a recobrar o perdido equilibrio. Jamais tenho deixado de contemplar sem a mais terna compaixão uma creatura innocente, exposta aos caprichos de uma mãe nescia e tyrannica. Como se não nos estivesse esperando a desventura no tempo, em que podemos arrostar-nos com ella, servindo-nos da madureza da Razão; antecipam-nos os seus tormentos, quando cousa nenhũa podemos oppor-lhe, senão o desalento e a desesperação : E' quasi um impossivel, que termine bem uma educação, que tanto ao revêz principia. A existencia é na meninice quasi puramente material : parece que a Natureza, sabiamente pró-

vida, tem querido mantêr na escuridade a luz da Razão, até que se ache dignamente preparada a residencia, que lhe destina: D'aqui nasce a pouca estabilidade de uma educação prematura e forçada. Cada fructo, cada producção da Natureza tem sua estação propria, que é a unica, em que pode crescer, e amadurecer. — Presentemente na Europa olha-se com muita attenção, e dá-se muita importancia aos exercicios gymnasticos. O Suisso Elias em Inglaterra, e o Hespanhol Amoros em França dirigem estabelecimentos, sustentados pelos respectivos Governos, onde se ensinam, e practicam diversos exercicios, por meio dos quaes os jovens se fortalecem, adquirem agilidade, e se acostumam ao movimento e á vida activa: As jovens podiam fazer uso de alguns delles, que são compativcis com o decoro, que devem observar em todas suas operações. A maior parte das molestias, que padecem as mulheres das altas classes da sociedade, provêm da inacção, a que as condemna uma educação errada, e um genero de vida,

em que tudo se sacrifica á prática cega e á opinião : estancam-se os humôres, estraga-se o pulmão, os nervos adquirem laxidão e irritabilidade demasiadas; e a taes desordens succedem enfermidades graves, e uma morte antes de tempo, ou uma velhice cheia de achaques. Em uma máchina tão desordenada nenhuma funcção é desempenhada como convêm : com este desarranjo physico caminham de frente a desordem mental, e a inconstancia dos desejos e inclinações; por quanto a alma não pode manter-se serena no meio da agitação de toda a máchina.

A' educação physica pertence a es-côlha dos alimentos. A simplicidade dos tempêros, das comidas é uma circumstancia essencial para a conservação da boa saude. Por desgraça é mui commum o costume de manjares em excesso picantes, ou doces em demasia, a que é um quasi impossivel dar de mão, uma vêz que tem chegado a estragar o paladar e o estômago. Terás ouvido falar da simplicidade da cozinha Ingleza, e por isso não te cau-

sará estranheza, que a raça humana neste paiz seja tão formosa e tão robusta : e assim é com effeito, o que em grande parte se attribue aos alimentos substanciosos e pouco complicados, de que usam communmente os Inglezes de todas as classes.

Em o nosso sexo a roupa é um artigo, a que damos sobeja importancia, como adôrno; e muito pouca em demasia, considerando-a como meio de resguardar da acção da atmosphera, e de mantêr a fôlga e a liberdade dos movimentos. Desapprovo a oppressão do peito com os enormes espartilhos das nossas avós, tanto como o extremo opposto, que é a absoluta largura no vestir : uma sujeição moderada conserva as fôrmas airozas do corpo, e evita que as carnes descáiam, e adquiram maior volume, do que o compativel com a boa saude e com a agi-
lidade. Depois da decencia, requisito indispensavel do trage de toda a mulher, que se respeita a si mesma, o que mais essencialmente contribue para aquelle parecer bem, que agrada, e não deslumbra, e que dá ao mes-

mo tempo uma bôa idéa das pessoas do nosso sexo, é a singeleza nos adornos, singeleza que é uma das bases do bom gosto: as pedrarias e outros enfeites lustrosos, a demasiada abundancia de atavios, o capricho na eleição de côres e de desenhos, são prova de um desejo vicioso de attrahir a attenção. A mulher, que é sensata e modesta, deve accomôdar-se a seguir as modas dominantes, mas não deve innoval-as, nem exageral-as: A moda sobre tudo não deve ser o objecto exclusivo das suas conversações, nem a unica occupação da sua vida. Tenho-me achado muitas vezes em reuniões de ambos os sexos, nas quaes as mulheres se conservavam silenciosas, e ouviam com a mais fria indifferença os differentes assumptos, de que se tratava; mas, em se tocando na corda das modas, a cada uma dellas se lhes soltava a lingua, e começava uma larga palra de descrições, de criticas e de disputas. Quão pobre idéa dá de si mesma a mulher, que só applica o seu entendimento a tamanhas futilidades! — Nos ramos differentes, que a educação phy-

sica comprehende, a regra dominante, a condição, sem a qual tudo, quanto se fizer, ha de ser imperfeito, é o asseio, qualidade preciosa, companheira inseparavel da ordem e da regularidade; e que, como diz um philosopho, é o adorno proprio da virtude. Este departamento das funcções domesticas pertence exclusivamente ás mulheres; e não é cousa difficil o julgar do merecimento intrinseco de uma mãe de familia, somente pelo gráo de asseio, que se observa na sua pessoa, e na sua casa,

C A R T A VII.

Educação Religiosa. Práticas, Ensino, Leitura do Novo-Testamento. Tolerancia.

Todos os ramos d'ensino, de que me tenho occupado nas antecedentes cartas, cedem na importancia e na gravidade á educação religiosa. Esta é a que as mães não devem confiar a mãos alheias, sem se fazerem criminosas aos olhos de Deus e dos homens. Os sentimentos religiosos devem ser impressos em o nosso coração, desde que começámos a sentir, e a pensar; porque, como diz um sublime escriptor Inglês, todo o fim do, que aprendemos, consiste em reparar o crime de nossos primeiros pais, adquirindo o verdadeiro conhecimento de Deus, penetrando-nos do seu amor, obedecendo aos seus preceitos, enriquecendo-nos de todas as virtudes, as quaes, unidas ao dom celestial da fé, consti-

tüem a mais alta perfeição , a que podemos aspirar na Terra. ——— Nunca é cêdo em demasia , para dar começo à educação religiosa. A intelligencia mais fraca e limitada acostuma-se a crêr em um Ser , superior á sua fraqueza, e Senhor do Universo, por meio das práticas exteriores, com que lhe tributâmos a homenagem de nossa adoração , e de nossa gratidão. O simples acto de pôr-nos de joelhos , e de curvar a cabeça com respeito e veneração , prova , que o homem reconhece a Mão , que o creára , e da qual depende a sua existencia : Por isso , logo que uma menina sabe articular algûas palavras , deve aprender a abençoar o Nome de Deus , e a glorificá-lo. Esta comunicação da alma com o seu Creador cumpre que seja diaria e habitual , mas não familiar e filha só de um mero costume ; pois o familiarisar-se com estas idéas grandes e augustas , é despojar a Religião do seu character celestial , e convertel-a em uma occupação terrena. ——— Em uma familia bem governada ha horas destinadas em cada dia para a oração ; é melhor

porêm dar de mão a esta santa prática, do que vulgarizal-a, e cumpril-a por um modo machinal e profano. Ha mister fazer comprehender a nossas filhas, que, quando rézam, falam com Deus, isto é, com um Ser infinitamente bom, infinitamente justo, infinitamente digno de ser amado: Não só devemos elevar a Elle o nosso coração, e humilhar-nos em espirito diante da sua grandeza e poder; mas também a attitude do corpo, o recolhimento exterior, uma posição humilde e respeitosa, devem manifestar a veneração e o terror santo, de que nos sentimos penetrados. — A cada uma das epochas da meninice, e da juventude corresponde hum gráo de adiantamento na educação religiosa. As práticas de devoção são os primeiros elementos desta especie de ensino: ellas dispõem o espirito a receber com humildade a idéa da Divindade, quanto a nossa pobre limitação a pode aleançar. Apenas o entendimento começa a combinar idéas, e a formar juizos e comparações; deve começar ao mesmo tempo a instrueção dos mysterios da Fé, e das

verdades fundamentaes do Christianismo. Se houvermos procurado, desde os primeiros annos, acostumar a alma a considerar a Religião como uma religião superior ao nosso alcance, a Fé supprirá a falta de comprehensão, e se olhará como um atrevimento criminoso o desejo de penetrar no santuario do Omnipotente. Os Cathecismos diocesanos são os, que ensinam estas primeiras noções: o de Fleury, que comprehende a historia da fundação do Christianismo, e as obrigações, que impõe aos, que tem tido a fortuna de nascer no seu seio, é só proprio para uma idade algum tanto mais adiantada. Quando a Razão está já formada, o estudo principal de uma joven christãa deve ser o Novo-Testamento: é assim que as idêas religiosas devem ser introduzidas, e irem gradualmente fructificando na alma: é assim que ellas devem servir de alicerce a todas as partes da educação. ——— Na idade de quinze annos a mulher deve dar de mão a toda a especie de futilidades e de ninharias. F' então que começa a obrar per si mesma, e é o tempo de

abraçar os princípios, que hão de dirigir o seu modo de procedêr, e formar o seu character. Se deseja viver em paz com Deus, e com os homens; se deseja morrer na gloriosa esperança de gozar de uma felicidade sem limite, deve dedicar-se com ardor a conseguir este fim: digo com ardor, por ser empreza esta, na qual a tibieza e a preguiça a nada conduzem. Tem que escolher entre o bem, e o mal, que á sua vista se lhe offerecem; e se não se empenha em alcançar o primeiro, será indubitavelmente victima do segundo. Então começa a grande alternativa entre o glorioso titulo de filha de Deus, e o desventurado de filha da destruição; situação tremenda, que decide da nossa sorte nesta vida, e do nosso eterno destino na outra /—— Não é tão somente o desejo do premio, e o medo do castigo, quem deve mover-nos para o bem; impulso mais nobre, e mais digno do nosso ser, é o que ha de conduzir-nos á patria celestial. Para chegar a este termo, é necessario, que o entendimento aprenda o, que ha de crer, e obrar; que os sentimen-

tos se corrijam, e aperfeiçoem; que se enfriem os, que nos inclinam para o mal, e que se estimulem os, que nos fazem propender para o bem. A indole e os habitos hão de regular-se pelas leis da benevolencia e da justiça, o que só se consegue por meio dos sentimentos religiosos; porque toda a bondade e toda a justiça emanam de Deus; e não podemos ser bons, nem justos, se não aspirarmos ao seu conhecimento: Este conhecimento porém não deve ser obra da nossa fantasia, e das nossas paixões: o Deus, em que devemos crer, não é o ser, que formámos em a nossa mente, quando a cega o erro; mas sim a fonte da verdade, e a origem de tudo o que é bom, recto e louvavel. Crê por ventura em Deus, o que o considera como um ser implacavel, prompto sempre a castigar, e nunca a abrir-nos o seio da sua misericordia? Crê em Deus aquelle, que em seu nome persegue, e odeia: o, que lhe não tributa todos os dias a homenagem de um oração contrito: o, que imagina poder agradar-lhe, apartando-se das suas Leis, e des-

obedecendo aos seus Mandamentos ? Para crer em Deus é necessario ter presente , que a condição do perdão , que aos nossos delictos concede , é que não tornemos a incorrer nelles : Tal é a moral sublime e consoladora da Religião , que professâmos. ———— Faça-
 mos ver a nossas filhas , que as obrigações , que ella nos dicta , exigem mais algũa cousa , do que a prática exterior : que a verdadeira devoção não é um sentimento melancolico , áspero e caústico ; antes é um manancial perenne de santa e permanente alegria : que só nella é que podemos encontrar a paz de nossa alma , e um asilo seguro contra a perseguição : que no amor de Deus , e do proximo se encerram todos os preceitos da Lei : que , se Deus é nosso Pai , os homens são nossos irmãos : por ultimo , que sem Religião não ha virtudes solidas , nem consciencia tranquilla , nem serenidade no infortunio , nem dita na prosperidade. Acostumemol-as ao maior recolhimento durante o tempo da oração ; e a entrem nos templos com aquelle temor santo , que devem inspi-

rar as Casas do Senhor ; e não com a distracção e irreverencia , com que assistimos aos ajuntamentos profanos. — Falei-te da leitura do Novo-Testamento , e julgo que com ella se adquire affeição ás cousas santas , e a alma se fortifica nos sentimentos religiosos , que a educação Christãa tem procurado inspirar. É um impossivel ler a historia da vida ; da paixão e da morte do nosso Salvador , sem excitar em nossos corações os sentimentos da mais sólida piedade : cada palavra , que os seus labios pronunciaram , é mais preciosa , do que todos os thesouros do Mundo ; porque são *palavras de vida eterna*. Os preceitos moraes , que se dignou de depositar nos Livros Santos , devem ser a regra invariavel do nosso modo de procedêr ; e o seu exemplo a norma da nossa vida. A singularidade admiravel , que reina no Evangelho , captiva a alma ; e é bem como o sello da inspiração divina ; que o dictára. Não ha leitura mais a proposito para nós despojar dos appetites , que nos degradam ; para purificar , e ennobrecer os nossos sentimentos ; pa-

ra dar uma direcção recta ás nossas faculdades. — Neste Código Augusto ensina-se-nos uma virtude tão necessaria á nossa fraqueza, como é a conservação da paz entre os homens : tal é a tolerancia. A doutrina e a vida do Redemptôr estão cheias de grandes lições de suavidade e de doçura para com o que erra, e se extravia. Aquelle, que não tem a fortuna de viver no seio da Igreja, é credôr da nossa compaixão, dos nossos conselhos, das nossas orações ; não do nosso aborrecimento, e muito menos de uma perseguição atroz e implacavel.

C A R T A VIII.

Maximas para o bom regulamento da vida de uma mulher.

No meu ardente desejo de adquirir tudo, quanto possa concorrer para a bôa educação de minhas filhas, prefiro ás minhas proprias observações as, que encontro depositadas em obras de merecimento, e sancionadas com a approvação de pessoas sensatas. Induzio-me esta consideração a enviar-te a traducção das seguintes maximas, que tenho copiado de um dos melhores Periodicos, que nesta Capital se publicam (1). E' opinião de um grande philosopho, que a prática de colligir, e conservar os pensamentos

(1) *Repositorio das Artes, Litteratura e Modas*, Periodico mensal, que publica em Londres R. Ackermann, 96, Strand. A collecção desta Obra fórma já 31 volumes, cheios de producções interessantes sobre todos os ra-

avulsos dos sabios, pode servir-nos para formar um thesouro de sabedoria, mui vantajoso para servir de direcção ao nosso modo de proceder. Uma menina de dezenove annos, que se tem habituado a este exercicio, enviou-me uma parte da sua collecção, que agora offereço ás nossas leitoras, recomendando-lhes, que sigam este exemplo no decurso de suas leituras; pois d'elle podem tirar utilissimo proveito nas difficuldades e perigos da vida. A maior parte das maximas seguintes referem-se áquelle estado, que decide da sorte de uma mulher. A mudança, que então experimenta, é tão importante e completa, que nunca será demasiada a attenção, com que deve preparar-se para uma transição tão delicada em todo o seu ser. Espero, que aquellas, que applicarem estes documentos ás suas acções, conhecerão quão

mos da Litteratura, entre os quaes se encontram artigos excellentes sobre a educação, e sobre a moral. Acompanham a esta Obra mais de 1:100 estampas, perfeitamente desenhadas, e gravadas pelos melhores artistas.

proveitosa é a doutrina, que nellas se encerra.

M A X I M A S.

1.

Acostuma-te o melhor, que possas, ao genero de vida, que mais convier á pessoa, com quem te tiveres ligado. Se este plano te apartar de divertimentos e de concurrencias, considera que, por muito que estas te agradem, mais valor tem a paz domestica, e a estimação reciproca.

2.

Busea aquellas occupações, que mais agradaveis lhe são, e que maior importancia e valor tem a seus olhos; preferindo a todas o governo domestico, que é o verdadeiro imperio da mulher.

3.

Se as suas occupações o forçarem a ausentar-se dos seus lares, faze que seja nelle respeitado sempre, como se presente estivera.

4.

Se o máo exemplo o traz contami-

nado, tem por cousa segura, que a discordia e a impaciencia não são os meios mais opportunos de attrahil-o ao seio da virtude.

5.

Não perturbes os seus prazeres innocentes : toma parte nelles , fazendo-lhe conhecer , que os gozas ; porque vês lhe são agradaveis.

6.

Não amargures os bocados do seu recreio, e descanso, com a relação de desgostos domesticos.

7.

As tuas attenções para com elle devem ser contínuas, mas não importunas ; affectuosas, mas não affectadas.

8.

A mais pequena sombra de adulação faz suspeitar intentos, ou fins interessados, indignos de uma união tão pura.

9.

De ti depende, que prefira a sua casa ás alheias : Faze, que nella seja feliz.

10.

Se tens a desgraça de ligar-te a

uma familia dividida pela discordia, não tomes nunca a mais pequena parte em suas desavenças.

11.

Se os amigos do Companheiro da tua sorte não te parecem dignos da sua pessoa, não trates de o separar delles precipitadamente : Em lugar de exigir, convence.

12.

As demonstrações excessivas de ternura, posto que autorisadas por um vinculo sagrado, costumam produzir effeitos tão funestos, como a mais declarada aversão.

13.

A inconstancia dos seus afagos augmentar-se-ha com a contradicção, e com as exprobrações : Mais seguro é o caminho da suavidade e do perdão.

14.

Respeita as suas faltas, cúbrea-as com um véo : não as confies a pessoa algũa, nem ainda aos autores da tua existencia.

15.

Os zêlos muitas vezes não tem outro fundamento, que a imaginação ;

porém tão aérea costuma ser a sua origem, como são sempre terríveis e dolorosas as suas consequencias.

16.

Se a tua união é, ou te parece completamente feliz, usa com sobriedade da tua satisfação; porque toda a ventura humana está exposta a desaparecer em um momento; e nunca é tão dolorosa a perda, como quando parece impossivel que ella se verifique.

17.

De mais são as penas, que amarguram a vida; não as augmentes com sobresaltos chimericos, nem com temores sem fundamento.

18.

E' muito mais facil de reduzir um entendimento obcecado, do que o amor proprio ferido. A injuria, em vêz de convertêr, exaspêra.

19.

Nas doenças do corpo não te costumes a queixas, nem a lamentações, que não dão alivio a quem padece, e molestam aos que lhe assistem.

20.

A união mais intima e mais sagra-

da profana-se com inconsideradas confidencias : Sem seres dissimulada , podes ser prudente : Sem seres cautelosa , podes ser reservada.

21.

Vive áleria contra qualquer pessoa , em quem conheceres desejo , ou interesse de perturbar a paz domestica : Em taes casos é licita a intolerancia , e é saudavel o rigor.

22.

A amizade com as pessoas do teu sexo pode ser um dos maiores obstaculos , que possas apresentar á tua ventura : Por desgraça a amizade entre mulheres nasce frequentemente antes da analogia de seus defeitos , do que do desejo de corrigil-os.

23.

Antes de contrahirmos uma amizade , é necessario saber , que devêres ella nos impõe , e em que lances pode comprometter-nos.

24.

A amizade entre as mulheres môças , que frequentam as scenas do Mundo em grande , e que sempre apparecem juntas nas assemblêas , é um dos

vinculos mais frágeis, mais perigosos e mais imprudentes, que podem contrahir os mortaes.

25.

Reflexiona, antes de escolheres uma amiga, que vais participar da sua reputação.

26.

O sorriso é o melhor adôrno dos labios de uma mulher; mas autoriza muitas vezes a falta de decóro, a malignidade e a insolencia: Em taes casos nunca será demasiada a expressão de severidade.

27.

A curiosidade é o caminho da imprudencia: Fuge de tudo quanto possa despertal-a.

28.

Muitas vezes julgarás, que o que te move, é a prudencia, a benevolencia, o desejo de seres util, de evitares um perigo, de instruir-te em cousas graves; e tudo isso não passa de curiosidade.

29.

A, que deseja saber mais, do que deve, põe-se na vergonhosa dependen-

cia de quem pode satisfazê-la. A , que só aspira a saber o , que deve , só depende de si mesma , e dos que nunca abusarão da sua superioridade.

30.

Raras vezes segue os conselhos , que te derem , sem que os peças : Sê ainda mais escassa em os dares , quando t'os não pedirem.

31.

Entre o pensar sôbre uma boa acção , e o executá-la , não deve mediar um momento. O bem nunca se deixa para o dia d'amanhã.

32.

Se queres confiar-te de ti mesma , faze-te digna disso ; porque é imprudencia dar confiança a quem a não merece.

33.

Se houveres de passar a vida na companhia de pessoas , que te sejam superiores , arma-te de paciencia : se de inferiores , arma-te de humildade.

34.

Sempre é por culpa nossa , se exerce demasiada influencia sôbre nossas acções , quem para isso não tem direito.

35.

O demasiado apêgo aos amigos , entre outros muitos inconvenientes , traz consigo o de expôr-nos aos mais amargosos pezares. Quando estiveres na companhia de umá pessoa , a quem amas em extremo , imagina , que a cada instante pode abrir-se entre ti e ella um abismo , que vos separe para sempre.

36.

E' necessario saber escolher as occupações : Nem todas as acções , a que damos este nome , o merecem ; nem ha cousa mais lamentavel , que empregar as nobres faculdades da alma em bagatellas.

37.

Cada idade tem occupações , que lhe são proprias ; mas em todas as épochas da vida as occupações devem ter um fim util. A grande vantagem da riqueza consiste , em que as occupações , de quem a possui , podem ser sempre uteis a outrem.

38.

Muitas vezes se perdem as occasiões de fazer bem ; porque nos não

temos applicado a saber, quão facil é o fazê-lo. A verdadeira Caridadé require certo estudo : Por meio deste nos pômos em estado de soccorrer muitos males sem esforço, nem sacrificio.

39.

Não convêm, que uma pessoa se difference pelo descuido no trage, nem pela vulgaridade das expressões : mas também não é justo, o pronunciar um jûizo severo contra os, que incorrem nestas faltas.

40.

Quando estivermos com inferiores, devemos collocal-os ao nosso nivel : quando estivermos com superiores, devemos esperar, que nos colloquem no seu : Em um e outro caso convêm evitar-se a familiaridade, que é a porta da offensa, e da discordia.

41.

Todas as nossas obrigações merecem ser examinadas theoreticamente, para que o raciocinio lhes dê um apôio, que nada seja capaz de o destruir. A mulher solidamente virtuosa é a, que sabe a razão, por que o é.

42.

Não te costumes a aprender as doutrinas moraes em ficções, e allegorias; e considera, que o melhor uso, que podes fazer da tua Razão, consiste em applical-a ao conhecimento dos teus devêres.

43.

Para tirarmos proveito de um documento moral, é conveniente applical-o á nossa propria situação. Vinte annos de vida bastam para encontrar cada qual em si mesmo applicações practicas de todas as theorias moraes.

C A R T A IX.

Virtudes proprias de uma Mulher.

Depois de ter estudado os meios, empregados na educação do nosso sexo em diferentes casas para esse importante fim estabelecidas, tenho-me applicado a observar os seus fructos; pois por elles é que se conhece a boa ou má condição dos elementos, que os tem preparado. De nada serviria um ensino, fundado, ao parecer, nas regras da Razão, e da Virtude, se a experiencia desmentisse depois tão felizes annuncios; e se a que tem sido excellente discipula na escola, se apresentasse mais tarde na Sociedade com defeitos, que a perturbassem, e offendessem. Tenho sobre tudo examinado os effeitos da educação no destino das, que a recebem, considerando, que, se as nossas relações sociaes nos impõem deveres; de maior monta são os, que dizem relação á nossa condi-

ção moral, e intellectual. Tem-me servido de base para este exame uma regra, cuja verdade não é facil de ser posta em duvida; isto é, que a educação mais conveniente a uma mulher é aquella, em que adquire prendas as mais análogas á posição, ás obrigações; e aos vinculos proprios do seu sexo. A ninguem é occulto, que uma mulher; educada em principios, e habitos proprios do homem, offerece uma contradicção monstruosa, perturba a ordem da Sociedade, rompe o seu equilibrio, e vem a converter-se em um ser misto, que, sem participar da força, e do predomínio de um sexo, carece da doçura, e da modestia do outro. Quando nos applicâmos pois a estudar o melhor modo de educar nossas filhas, é indispensavel que formemos uma idéa adequada da direcção, que devemos dar ás faculdades de suas almas. Quantas jovens, dotadas pela Providencia de tudo quanto necessitam para a sua perfeição, se vêm para sempre extraviadas deste caminho pela direcção errada que tem sido dada às suas disposições naturaes!

Todos os preceitos religiosos, e mo-
raes são igualmente obrigatorios para
tòdos quantos individuos compõem a
especie humana; ha porém, quanto
ao seu desempenho, differenças análo-
gas á situação respectiva de cada um
delles em particular. Destas differen-
ças nenhuma é tão marcada, como a que
dimana da diversidade do sexo. —
Comecemos pela Religião. Deve a mu-
lher ser mais cauta contra os seus abu-
sos, do que o homem; porque a scena,
em que este vive, os seus estudos, a
força do seu espirito lhe subministram
continuamente armas poderosas contra
os terrores pánicos da superstição, con-
tra os excessos do fanatismo, contra
as idéas erroneas, que costumam for-
mar-se da Divindade. Pelo contrario a
mulher; encerrada no meio de um pe-
queno numero de objectos habituaes,
não pode tão facilmente preservar-se
d'aquellas chimeras. Por conseguinte
maior deve ser o seu esforço para im-
buir-se do verdadeiro espirito do Chris-
tianismo, e em o não profanar com pa-
tranhas indignas da sua pureza, e da
sua magestade. A humildade da sua

fé, a submissão á Vontade Divina, a vassallagem de todas suas inclinações, o sacrificio do seu amor proprio, tal é a homenagem mais propria, que pode offerecer aos pés do thrôno do Omnipotente. A Religião ha de apresentar-se aos seus olhos, como o pôrto, que lhe offerece um abrigo inaccessible contra as borrascas da vida: nella, e somente nella deve buscar aquellas consolações ineffaveis, que embotam os espinhos do infortunio. Quão suaves são as lagrimas, que se derramam ao pé dos altares, quando a Deus confiâmos as nossas penas, e lhe pedimos sinceramente os seus auxilios! Quão grande confôrto não dão a uma alma abatida os ais, que exhala no seio do Pai das miserieordias! Este abandôno total da propria existencia, esta abnegação profunda, filha do conhecimento da nossa fraqueza, esta confiança sem limites no Ser, que nos tem creado, produzem involuntariamente a doçura de character, a flexibilidade da indole, a suavidade das maneiras, que tanto convêm á constituição da mulher. Resignada na adversidade, sof-

fredôra na perseguição, tolerante para com os que differem da sua crença e das suas opiniões, a Religião santifica todos os seus pensamentos, fortalece a sua fraqueza, faz adormecer as suas dores. A oração é o seu grande preservativo contra os males, que a rodeam. Se conhece, que não tem forças sufficientes para resistir ao mal, soccorre-se a Deus, e Deus a protege. Se se sente demasiadamente fraca para não succumbir ás illusões da prosperidade, soccorre-se a Deus, e Deus a illumina. A Religião da mulher é pacífica, soffredôra, concentrada, para assim dizer; mais confiada na misericordia, do que nos sacrificios; mais confiada na sciencia de Deus, do que nos holocaustos. ——— Assim é tambem, ou o deve ser a sua caridade. Soccorrer aos nossos semelhantes não é só uma obrigação, é um impulso; porém este impulso na mulher deve ser como o calôr vital, que tudo anima, e põe em movimento, e sem o qual a existencia acabaria. Os homens, pelo ordinario, contentam-se com dar; porque não tem tempo para soccorrer de

outro modo. A mulher faz mais, do que isto; investiga o character e o gráo da desventura, que quer aliviar, e proporciona-lhe o remedio, o qual nem sempre consiste em dar algum dinheiro. Uma mãe de familia deve ter um numero de necessidades do seu conhecimento, uma clientella de desgraçados, por quem distribua as esmolas, de que carecem; uns hão mister alimento, outros consolação, outros emfim trabalho, e meios de ganhar a vida. Esta ultima obra de caridade é a mais util á Sociedade, e a que mais contribue para a ordem publica, e para a conservação dos bons costumes. Todos estes modos porêm de fazer uso da beneficencia devem estar ao abrigo da curiosidade: quanto mais secreto é o beneficio, mais agradavel é a quem o recebe, e ao Pai de todos os beneficios, que lhes não dá valor algum, quando os corrompe a ostentação. — Em França hei tido frequentes occasiões de admirar o zêlo infatigavel, a piedade engenhosa das santas mulheres, que professam a Ordem chamada das *Filhas da Caridade*. Este Instituto é

um d'aquelles, que fazem honra á especie humana. Tenho visto algũas vezes estas angélicas creaturas vagarem pelos montes mais ásperos de Cevennes, procurando de cabana em cabana enfermos e desvalidos : Nestas santas excursões levam sempre consigo um provimento de remedios e de viveres : quasi todas tem algum conhecimento da medicina, e algũas dellas sobresa-hem grandemente na cirurgia. Com que fervor andavam indagando a morada do necessitado ! Com quanto desvelo lhe assistiam, e o tratavam ! Com quanta delicadeza lhe ministravam tudo o, que podia aliviar seus males ! Vi uma, que se havia exposto com a maior intrepidêz ás balas no meio de sanguinolentas e encarniçadas batalhas somente com o fim de curar uma ferida, e de ministrar uma tigella de caldo : era joven, e de bellas feições, e certificaram-me as suas companheiras, que nunca o sorriso lhe havia desaparecido dos labios, nem a serenidade do rosto, no meio dos perigos mais iminentes.

Ha uma virtude, que parece par-

ticular ao nosso sexo ; porque lhe serve ao mesmo tempo de adôrno e de defesa ; que desarma a ousadia do homem mais arrojado , e inspira veneração ainda aos mais corrompidos ; que serve de expressão ao mais puro dos sentimentos , e de realce á formosura ; que se manifesta involuntariamente nas almas puras , e pinta no rosto os movimentos da alma incontaminada ; que revela emfim a indignação da virtude , e que , sem exasperar , condemna , e aferra a quem a ultraja ; esta virtude é o pudôr , tão necessaria na mulher , que , sem ella , como que não pode esperar-se , que exista nem garantia para a fraqueza , nem dignidade no carinho , nem ordem na Sociedade. Não ha na educação tarefa mais difficil , do que a , que tem por objecto o inspirar esta virtude , e recommendar a sua prática ás jovens. Falar della em lições directas , em termos positivos , é enfraquecêl-a , e deslustral-a : indicar os inconvenientes , que nascem do vicio contrario , é cousa impossivel. Deve por isso ser ensinada pelo meio dos habitos diarios , pela influen-

cia das maneiras, pelo exemplo continuo; deve remover-se para tão longa distancia tudo quanto possa offendê-la, que se apresente isso á imaginação como uma chimera monstruosa.

Se não fôra por um respeito escrupuloso, que a juventude merece, nenhuma lição mais saudavel poderia ser-lhe apresentada, do que o spectaculo de uma mulher sem pudor. Não ha objecto mais horrivel na especie humana, não ha apologia mais enérgica da virtude. O natural desejo, que todas temos de ser apreciadas e estimadas, parece totalmente extincto em um ser desta especie: portanto o seu estado é contrario á Natureza, e está em contradicção com a ordem commua da existencia, e com as propensões de todos quantos gozam do beneficio da Razão. — Sem embargo disto, e por mais elevada que seja a idéa, que tenho formado desta prenda necessaria do nosso sexo; desapprovo altamente a bisonhice ou o acanhamento demasiado, e tanto mais o desapprovo, quanto mais incompativel me parece com o verdadeiro pudôr: a que se assusta

de cousas innocentes, é porque taes as não considera; e desde logo suppõe já este principio uma confusão de idéas, e um conhecimento erroneo das leis moraes: De mais disto, uma delicadeza excessiva e viciosa afigura-se-me, que é obra de uma imaginação excessivamente empregada em idéas pouco delicadas e escrupulosas: é pois uma verdadeira hypocrisia, e toda a hypocrisia é detestavel. — Na vida domestica a mulher, a espôsa, a dônã de casa é a, que tem a seu cargo a policia do pudôr, se é licito explicar-me por estas palavras: Seguramente ninguem transgredirá os seus limites, se ella os guarda com severidade inflexivel; e para isto de nada servem as reprehensões, nem os preceitos positivos, basta a expressão continua do décôro, do respeito, e da reprovação em casos extraordinarios. A depravação, que ousa arrostar-se contra este obstaculo, não é commua nem ainda entre os homens mais viciosos. — Esta influencia, que se exerce sem afflicção e sem violencia, que obra com suavidade irresistivel, e que não ne-

ecessita de ostentação, nem de ordens expressas, para produzir grandes resultados, é o principal instrumento, de que deve lançar mão uma mãe de família: ella aplaná as asperezas da vida, e despoja a autoridade de tudo, quanto a faz odiosa e importuna: costumia vencer cedendo, e chegar ao fim, que se tem proposto, por meios indirectos e desconhecidos.

Destramente manejado, é elle per si só bastante para conservar a paz domestica, este bem inestimavel, sem o qual não ha felicidade na Terra, nem tranquillidade de espirito, que lhe sirva de preparação para a existencia futura. Tudo deve sacrificar-se á sua consolidação; esta porém jamais pode realizar-se sem uma perfeita impassibilidade na, que dirige aquella pequena republica. As preferencias imprudentes, as repugnancias injustas, as censuras precipitadas, são os seus maiores inimigos. Tudo, quanto dimaná do poder, traz já consigo uma sanção, que lhe assegura a adhesão dos interessados; por isso os seus decretos devem ser os mais cautos e bem medidos. A

discordia chega a ser muitas vezes introduzida n'uma família pelos seus mesmos chefes, os quaes, incapazes de re-frearem as suas paixões, lhes dão livre curso, e fazem mortaes estragos. Uma espôsa sensata afoga no seu gérmen toda a discordia, toda a opposição de interesses e de opiniões : para o conseguir, emprega os conselhos, as supplicas, as ameaças, e os actos de rigor, quando lhe não resta outro arbitrio. As feridas, que produz a discordia, jamais chegam a fechar-se; a tolerancia as aggrava, e o tempo as gangrena. ——— Mães tenho visto algúas vezes, que, guiadas talvez por sãs intenções, se faziam confidentes das queixas e offensas de seus subalternos : Este primeiro passo abre o caminho a todos os males da desunião. Tacs confidencias, quando se solicitam, dão direito ao aggravado, para que lhe defenda a sua causa aquella que lhe tem arrancado o seu segredo : Por este modo aquillo, que per si mesmo teria acabado, se o houvessem deixado na escuridade, toma corpo, e se propaga. Uma mãe de família deve ouvir

sem paixão, e resolver com imparcialidade; e muito melhor, do que resolver, é o extirpar na sua origem todo o signal de resentimento. — Se é cousa funestissima o fomentar os sentimentos malévolos, nada estreita tanto os laços domesticos, como o excitar os benévolos e carinhosos. Nas relações intimas ha um commercio de pequenos e continuos serviços, que fazem manter a harmonia pela utilidade commua, que della mesma resulta. Considerem-se os, que habitam debaixo do mesmo tecto, como companheiros de viagem, que podem somente supportar as fadigas da jornada por meio dos auxilios reciprocos, que se derem em suas necessidades e fraquezas. Se o egoisino é insupportavel na Sociedade; que não será entre pais, filhos, amos e creados? A mãe deve ser toda ella desinteresse, e abnegação; a sua unica dita consiste em fazer ditosos aos, que a rodeam. Se pensar somonte nos seus prazeres, se sacrificar aos seus cómodos os de seus subordinados, se tomar para si tudo quanto é bom; será antes uma inimiga, do que uma

protectora : os , que lhe obedecerem , considerar-se-hão como instrumentos do seu bem estar , e como dices do seu capricho : D'aqui se originarão pequenas conspirações , resistencia ás suas determinações , e desprezo da sua autoridade : Se os inferiores porêm virem , que a , que os governa , dá de mão a todo o interesse pessoal , para que vivam gostosos e unidos ; o agradecimento e a ternura lhes farão buscar tudo , quanto pode ser-lhe agradável . ——— As reuniões de familia servem efficazmente para nella se manter a paz e a boa intelligencia : nem julgo haver scena mais agradável para uma mãe terna e prudente , do que estes divertimentos caseiros , nos quaes a alegria se augmenta communicando-se ; e em que o prazer se duplica por meio da franqueza e da cordialidade , com que se espraia : Nellas não predomina a vaidade , nem o desejo de brilhar , nem a dissimulação , nem a affectação : Todos estão satisfeitos ; porque o gozo de cada um nasce de todos gozarem . ——— Em uma das manufacturas de maior esphera desta

Capital assisti ao convite, que o dono della faz todos os annos a seus filhos, e aos seus operarios; setenta pessoas, dellas a maior parte de classes humil-des, rodeavam uma mesa, presidida pelo dono do estabelecimento, e por sua mulher: Não vi nunca maior decoro, maior jovialidade, maior alegria. Concede-se nestas occasiões o maior desafogo aos convidados: todos os assistentes se contemplam como ignaes, e o vinho é distribuido com profusão: mas não notei alli nem o mais pequeno signal de abuso, nem de falta de respeito. A conversação chegou a ser animada, e ainda mesmo ruidosa; mas sem descomediamento, nem confusão. Quando se levantaram as saudes aos amos, a seus filhos, e á prosperidade da fabrica, não pude contêr as lagrimas, e o mesmo observei em todas as pessoas presentes. Eis-aqui uma festividade, que não pode produzir, senão boas cousas, e que devia ser adoptada em todos os paizes, onde se dá valor aos bons costumes. ——— Mas a influencia de uma boa mãe não deve consistir somente em factos isolados,

antes sim na acção continua e imperceptivel do modo de proceder de todos os dias. A sua regra principal é a boa ordem, cuja distribuição e conservação está inteiramente a cargo da mulher. Um plano invariavel de occupações, uma justa distribuição dellas pelas pessoas, a quem pertence o desempenho-las, uma rigorosa pontualidade na série de acções, que enchem o dia; abreviam, e facilitam os trabalhos mais árduos, ajudam a tirar do tempo todo o partido possível, e evitam a confusão e os disturbios: Cada qual sabe o que ha de fazer, a hora em que o deve fazer, e que se faltasse em uma ou outra miudeza, perturbaria o methodo estabelecido, e daria occasião a um damno geral. Em uma casa bem governada tudo se faz insensivelmente e sem esforço; por isso que os encargos se acham bem distribuidos; e por isso que a cooperação de todos é uniforme e simultanea. Este systema, que parece puramente mecanico e material, é bastante para oppôr uma forte barreira aos maos costumes. Os habitos formam, conforme

diz o proverbio, uma segunda existencia; e uma lei é tanto mais facil de ser observada, quanto mais explicita ella é: Tal deve ser a exacção em observar estas práticas, que a mais pequena infracção dellas pareça uma monstruosidade; e só com isto seguramente se fecha a porta á immoralidade e á desordem. Se pelo contrario o cumprimento das respectivas obrigações se deixa ao arbitrio d'aquelles, que dellas estam incumbidos, tudo será confusão e anarchia. Aquella, que tolera em sua casa uma similhante ordem de cousas, não tarda em despojar-se do seu direito, e perde a força de pôr-lhe termo. ——— Considero como a base essencial da boa ordem domestica a presença da dôna de casa em todas as circumstancias, em que pode haver perigo, mais ou menos remoto, de que se relaxem as leis da decencia: a mãe é o escudo da familia; basta a sua presença para della desviar o sôpro impuro da corrupção: nos ajuntamentos a ella cumpre o tomar a presidencia, e cuidar em que todos os assistentes se respeitem uns

aos outros, e contribuam para o prazer geral.

Não approvo o costume Hespanhol de dar entrada franca á apresentação de novas visitas, sem prévio conhecimento das pessoas : Quizera que déssemos de mão a esta extrema facilidade; e que aquelle, que se propõe a apresentar um amigo em casa alheia, considerasse o quão delicado é este passo, e a quantos inconvenientes pode dar lugar. Familiarizadas com o uso estabelecido, não chegámos a vêr; o quão opposto elle é á boa Razão, e quão tyrannico é o jugo, que se impõe a uma senhora, obrigando-a a offerecer a sua casa a um desconhecido, que o é muitas vezes tambem á pessoa, que o introduz : Vejo nisto uma profanação do asilo domestico, e uma usurpação da mais delicada prerogativa, que pode exercer uma mãe de familia. Quão differente não é a idéa, que ácerca da sociedade domestica reina entre o pòvo Inglez ! Aqui a casa, em que se vive, é considerada como o templo de todas as virtudes. A amizade mais intima é a que unicamente é

admittida a participar dos prazeres innocentes, que se gozam dentro de casa : E' por isso que a moda de fazer visitas insignificantes é desconhecida em Inglaterra. / Ha sem duvida visitas de cerimonia, cujo nome per-si só indica a etiquêta, que as regula : as, que não são deste genero, entram em o numero dos privilegios, de que só gozam os poucos, que o merecem. Em geral, mui equivocada é a idéa, que voga ácerca da insociabilidade dos Inglezes; quando é certo, que não ha pòvo na Europa com maior propensão para reunir-se; mas não em sua propria casa. Os que pertencem ao mesmo partido, ou á mesma classe, tem os seus clubs, os seus banquetes, os seus ajuntamentos frequentes; a casa porêm é só para a familia. ——— Tenho visto sempre funestos resultados da abdicação, que uma mulher faz da sua autoridade. Se deixa governar os creados, abre-lhes a porta para a fraude, e para a prodigalidade. Mais perigosa com tudo é ainda a confiança ilimitada, que se põe em uma amiga : estas amigas intimas e officiosas, que

sabem talvez mais, do que a d'ona, de todas as particularidades do interior da casa, occasionam as mais das vezes o trastorno e a perda das familias: a mais pequena parte, que se lhes concede no mando domestico, dá logar a novas usurpações: chega o tempo, em que o jugo da valida se torna insupportavel; mas não é facil o sacudil-o; e quando isso chega a conseguir-se, é á custa de um rompimento escandaloso.

Um pequeno estudo é bastante, para qualquer se inteirar das tarefas de uma casa; e é lastima, que uma mulher se prive dos bons resultados, que este conhecimento traz consigo: Quando a superioridade do mando anda acompanhada da inferioridade do saber, quem o exerce, põe-se á mercê dos que vivem debaixo da sua dependencia. Todas as operações necessarias para a manutenção da familia, para a conservação do asseio, são susceptiveis de certo grão de perfeição; e a que governa a sua casa, deve conhecer todas estas pequenas miudezas. ——— A sua urbanidade com as pessoas estranhas deve ser affavel, mas

não vulgar, nem officiosa em demasia : Nas suas maneiras e na sua fysionomia deve notar-se a satisfação, que lhe causa a favoreçam com as suas visitas ; deixando entrevêr ao mesmo tempo, que esta satisfação desappareceria, se as occasiões dellas se multiplicassem. Os homens tem adquirido um grande tacto sobre esta materia : conhecem logo á primeira vista, que especie de relações podem contrahir na casa, onde são introduzidos ; e n'um momento adivinham, se a podem considerar como se fosse uma loja de bebidas, ou se devem portar-se com tento no que disserem, e fizerem. Quando as circumstancias obrigam uma mulher a receber em sua casa pessoas estranhas, sem que da sua escolha dependa nem o seu numero, nem a sua qualidade ; devêm marcar-se horas fixas, fóra das quaes ninguem seja admittido debaixo de qualquer pretexto, que fôr : Nenhum homem sensato deve offender-se de que lhe digam, que a Senhora não está em casa ; posto que saiba o contrario, se é em hora, em que pode suppor-se, que a estão occupando as

atensões, que deve dar á sua familia, e ao seu governo. A rigidéz em observar invariavelmente esta regra livra-nos da insupportavel fadiga de ter que sustentar conversação com um ocioso, amigo de farejar segredos alheios; e que não sabendo como ha de matar o tempo, nos vem roubar o, que nos é tão precioso. Ainda suppondo que seja preciso o perder para sempre esta especie de conhecimentos, uma tal perda é na realidade uma ganancia.

Quando este methodo é seguido sem a menor alteração, chega-se a conhecer perfeitamente, quaes são os amigos, que convêm para o trato intimo; e quando estes chegam a inteirar-se por meio da prática de todos os dias, dos limites, em que devem encerrar-se, nada se arrisca em que adquiram certo gráo de confiança, da qual não ha receio façam máo uso. Não obstante tudo, quanto te tenho dito ácerca da rigidéz dos costumes Inglezes, tenho visto familias, em que as senhoras jovens gracejam, falam em segredo, passeiam pelo jardim dando o braço a individuos, que a sua casa vem jan-

tar, ou tomar chá : Ninguem estranha, nem a pessoa algũa scandalisa uma tal franqueza ; por ser bem sabido, que nunca é concedida, senão a quem a merece : Se porém se generalizasse, se fosse dada sem distincção, nem discernimento, quão facil seria o aproveitar-se della alguem para fins sinistros !

Ao mesino fim conduz a tolerancia do, que nunca deve ser tolerado ; e isto me traz á memoria o, que tu, e eu muitas vezes temos observado relativamente á odiosa e criminosa paixão do jôgo. A instancias de algũa pessoa, que se apresenta, permite-se por unia só vêz, e depois de grandes instancias um pequeno espaço de tempo, empregado no jôgo de cartas : este pequeno espaço de tempo prolonga-se muito mais, do que se julgava a principio, e o mal está já feito, e aberto o caminho para unia das maiores desgraças, que podem sobrevir a una familia. Um só facto desta natureza, é bastante para contrahir uma affeição, que cresce com os annos, que jamais se extingue, e que conduz ao crime, á ignominia,

á perda do repouso, e a um fim trágico e deploravel. Quem tivesse procurado inventar o meio mais efficaz para despojar uma mulher de suas graças naturaes, não teria podido descobrir um mais a proposito, do que o jôgo : A mulher, que lhe ganha affeição, está em um frenesi contínuo, na mais anciosa inquietação, em um incessante e ardente desejo, que a priva para sempre da aptidão para cousas sérias ; nem sequer lhe resta o direito de exigir as attentões e preferencias, que em toda e qualquer Sociedade se tributam ás Senhoras ; porque o jôgo requiere uma igualdade completa ; os jogadores de profissão a contemplam como sua victima, se perde ; como sua inimiga, se ganha ; e em todos os casos como sua complice. Desde que esta perversa propensão se tem feito dominante, eu não sei como é que se possa pôr limite á immoralidade e á desordem ; nem creio, que possa haver sombras de estabilidade nas relações publicas e privadas. As inclinações mais depravadas, o embrutecimento, a chocarrice, as liberdades

mais grosseiras , e indecentes , devem ser , e são sempre as companheiras inseparaveis do jôgo. A degradação , que imprime na alma , faz cahir em lethargo as suas faculdades , condemna-a a exercer a sua comprehensão na mais desprezível de todas as futilidades ; e , dando-lhe a convicção da sua propria baixeza , tira-lhe os meios e o desejo de sahir della , e de emprehender a mais pequena reforma de vida. Afigura-se-me , que este vicio é proprio d' aquellas nações desgraçadas , que gemem debaixo do pêsso de um governo absoluto ; pelo menos é elle um dos seus mais efficazes instrumentos ; porque se o despotismo está interessado em converter o homem em uma pura machina , pode acaso inventar-se um meio mais seguro para o conseguir , do que aquelle , que o reduz a fixar toda a sua attenção nas vicissitudes do azar , e nos movimentos de uns cartões pintados ? Em alguns logares da America , que foi Hespanhola , o jôgo chegou a ser na minha mocidade uma das horriveis calamidades , com que havia inficionado aquelle bello paiz

a tyrannia dos agentes da metropole. Esta só consideração devia ser bastante, para que a America livre e regenerada imprimisse o sêllo da proscricção e da ignominia sôbre um passatempo mais destruidor, que a guerra mais assoladôra.

Debaixo de outros-muitos aspectos deve, e pode influir tão ditosa revolução na condição de minhas compatriotas. Em um povo livre as mulheres tem uma patria, e devem ter sempre presente, que os filhos, que educam, hão de servir-a em diferentes carreiras, e que em todas ellas hão de entrar com a preparação bôa, ou má, que o ensino materno lhes tiver ministrado. Quanto mais sevêra não será pois para as Americanas a obrigação de conservarem o fôgo sagrado dos bons costumes, e de darem o exemplo delles á geração, que cresce debaixo dos seus auspicios!

F I M.

INDICE.

- CARTA I. *Motivos desta obra. Influencia das mulheres sobre a condição dos Povos, considerados no seu estado social, e sobre a felicidade das familias. Diferenças entre a sorte das mulheres nos Povos meridionaes, e septentrionaes da Europa* Pag. 21
- CARTA II. *Differentes ramos abraçados pela educação. Educação Moral. Preceitos, Exemplos, Habitros. Acerto no uso destes meios* 36
- CARTA III. *Educação Intellectual. Cultura da Razão e do Entendimento. Conhecimentos propios de uma mulher. Perfeição das Primeiras Letras. Geographia, Historia. Afeição á Leitura. Novellas* 57
- CARTA IV. *Educação Domestica. Trabalhos e Occupações proprias de uma mulher* 87
- CARTA V. *Educação Artistica. Desenho, Bordado, Musica, Baile. Mo-*

<i>deração na aquisição e na cultura das Artes</i>	96
CARTA VI. <i>Educação physica. Exercícios, Alimentos, Trage</i>	113
CARTA VII. <i>Educação Religiosa. Práticas, Ensino, Leitura do Novo-Testamento. Tolerancia</i>	122
CARTA VIII. <i>Maximas para o bom regulamento da vida de uma mulher</i>	131
CARTA IX. <i>Virtudes proprias de uma Mulher</i>	143

ERRATAS.

<i>Pag.</i>	<i>Lin.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Correcções.</i>
34	6	profanar-lhe	profanar-lhes.
36	12	trata um	trata de um.
53	21	obte-lo	obtel-o.
58	19	demanda	demandam.

1294
494

10









